

DEFESA DESPINHO



LER JORNAIS E SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

DEFESA-ATAQUE

“Retirei-me de bem com o voleibol”

Gonçalo Sapage
p18 e 19



Quinta-feira, 30 de dezembro de 2021 | Edição n.º 4678 - Ano 89 - Semanário - Diretor Lúcio Alberto - defesadeespinho.sapo.pt - Preço: €0,70 (c/IVA)

4500 ESPINHO

Académica de Espinho acusada de negociar terreno que já estava vendido

Henrique Eichmann assinou com a direção do clube espinhense um contrato-promessa de compra e venda em julho de 2020. Um ano depois, o terreno foi vendido a outra entidade. Caso vai para tribunal. p8 e 9

CÂMARA

Orçamento de 2022 com mais de 36 milhões de euros

Documentos provisionais espelham "compromissos assumidos" e Miguel Reis promete apostar na habitação. p7

POUPE ESTA SEMANA

DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 28 DE DEZEMBRO A 03 DE JANEIRO

EM TODOS OS VINHOS ESPUMANTES E FRISANTES

POUPE 25% OU MAIS

Seja responsável. Beba com moderação.

pingo doce
sabe bem pagar (ao bolso)

Destaque

“Fazer reportagem em Espinho é maravilhoso e é um dia ainda mais feliz”

A espinhense e repórter de televisão falou sobre a sua cidade com o jornal onde deu os seus primeiros passos da carreira profissional. p4, 5 e 6



1939 - 2021

Joaquim Conde Figueiredo

Exemplo cívico, de ponderação e dinamismo

Faleceu um dos principais obreiros da fusão dos corpos de bombeiros de Espinho e da construção do novo quartel. p10

OFF

“Sinto necessidade de dar à música aquilo que ela me pede”

Juliana Oliveira, participante do "The Voice" p22-23

© SARA FERREIRA

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO

ATÉ 20€

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

| Futebol | |
|---|----------------|
| Amigáveis de Clubes Internacionais Clubes | 1 X 2 |
| Res Int 45' | |
| Kolkteti Poti | 1.05 4.50 9.75 |
| FC Bala Zugdidi | |
| Mercado | |
| Taça do Cazaquistão | |
| Cazaquistão | |
| 1º P 45' | |
| FC Taraz | 2.10 2.00 2.95 |
| FC Atyrau | |
| 5 Mercado | |
| Todo o Futebol Ao Vivo (2) | |



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO



ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

RITA BELINHA

“Não há cidade melhor para uma criança crescer do que Espinho”



ENTREVISTA.

Rita Belinha é um dos rostos mais conhecidos das manhãs da RTP. É natural de Espinho, foi por cá que cresceu, e foi na Defesa de Espinho que deu os primeiros passos na profissão.

A repórter de televisão regressou ao jornal em que estagiou, desta vez no papel de entrevistada, para falar sobre a sua carreira e a cidade que diz adorar.

LISANDRA VALQUARESMA

Quem é a Rita Belinha?

A Rita Belinha é uma orgulhosa espinhense. Apesar de ter 34 anos, ainda me sinto uma miúda, tal como me sentia quando era jornalista da Defesa de Espinho. Agora com mais responsabilidade, porque sou mãe, mas sou uma miúda bem-disposta, de família e feliz.

Como foi a infância em Espinho?

Maravilhosa. Eu vivi sempre na Rua 30 e tenho memórias incríveis de descer a 19 e subir a 23 de mão dada com o meu pai. Percorri a frente de mar para trás e para a frente quase todos os dias. Estudei na Escola Espinho N.º 2 até à quarta classe e o meu pai ia sempre buscar-me à hora de almoço, o que era um luxo, porque hoje em dia quase ninguém vai almoçar a casa. Almoçava numa hora e o restante tempo era passado à beira-mar, fizesse sol ou frio. Eu tenho a memória viva até hoje de subir para aquele muro que existe à beira-mar e fazê-lo de mão dada com o meu pai. Eu no patamar de cima e ele no chão. Joguei voleibol durante dez anos no Sporting de Espinho e fui duas vezes campeã nacional. Passei muitos momentos na Praia da Baía com os meus amigos.

Na escola havia alguma aptidão para a comunicação?

Sim. Na Escola Secundária Manuel Laranjeira, onde andei, havia um jornal que se chamava 'Pirata' e em que cheguei a escrever. Havia também uma rádio em que tive uma ou outra experiência. Fui para a área de Línguas e Humanidades e aí já havia um interesse, mas acho que até ao 12.º ano ainda é muito cedo para se escolher a profissão, a não ser que haja já uma vontade clara.

No início da universidade o Direito ganhou ao jornalismo ...

Sim. Estive um ano no curso de Direito, mas depois mudei para Novas Tecnologias da Comunicação. Eu sabia que tinha jeito para algo ligado à comunicação. Recordo-me que um dos presentes que recebi em criança foi um rádio vermelho que tinha um microfone e gravava a nossa voz. Colocava-se uma casete daquelas antigas e até dava para gravar a emissão da rádio que estivesse a dar. Aquele foi o brinquedo que mais gostei de ter. Já por aí se percebia que havia qualquer coisa em mim ligada à comunicação, mas nunca tive a certeza absoluta do que queria em termos profissionais.

Dá ter escolhido o Direito?

No dia anterior a concorrermos à Universidade, disse à minha melhor amiga que Direito era o último curso que eu escolheria. No entanto, no dia seguinte, quando fomos fazer a

candidatura, pensei que talvez fosse um curso que desse para imensas coisas. Acabei por escolher essa área e ir para Lisboa. Mais tarde arrependi-me amargamente. Acabei por não ir e fiquei na Universidade Católica, no Porto. Nessa altura não tinha as ideias minimamente organizadas. No final do primeiro semestre percebi logo que não queria nada daquilo. Estudar horas e horas não tinha nada a haver comigo e voltei ao liceu para assistir às aulas de português e fazer a específica para entrar num curso ligado à comunicação. E assim foi. Fiz Novas Tecnologias da Comunicação em Aveiro.

A primeira experiência profissional foi na Defesa de Espinho?

Sim. Eu estava a fazer a licenciatura e, no último ano, ainda não sabia bem o que queria. Acabei por pedir ao Lúcio Alberto, o diretor do jornal, para fazer um estágio. Tinha 22 anos e ainda me lembro da minha primeira reportagem.

Qual foi?

Eu sou péssima de memória e para ainda me lembrar é porque me marcou. Eu aí percebi que aquilo ia ser mesmo a minha vida. O primeiro trabalho foi uma reportagem com o Rotary Club de Espinho, num evento que aconteceu num hotel de Espinho. Foi uma palestra que houve sobre perfumes. Eu adorei



Já estou com o programa desde 2015, praticamente a nível diário, e parece que estou a viver um sonho”



Apesar de ter 34 anos, ainda me sinto uma miúda, tal como me sentia quando era jornalista da Defesa de Espinho”

ir lá ouvir e depois chegar a casa e escrever a história.

Foi uma fase importante?

Sim. Estive um ano a fazer estágio na Defesa de Espinho e no fim desse ano o Lúcio disse-me: 'ou começas a ganhar dinheiro ou eu não quero que continues a trabalhar como estagiária, porque já estás a trabalhar como uma de nós'. A partir desse segundo ano comecei a ganhar para trabalhar e foi nessa altura que decidi ir para o mestrado de Informação e Jornalismo. No final do primeiro ano concorri para a Academia da RTP. Até cheguei a estar na Defesa e na RTP em simultâneo durante um tempo, mas depois percebi que não conseguia. Foi aí que saí do jornal. Estávamos em 2011.

Entrar na RTP foi o concretizar de um sonho?

Sim, foi, mas agora tenho mais consciência. Na altura fiquei muito contente. Estava na RTP, mas eu era uma mera estagiária. Éramos 97 estagiários e eu era uma agulha num palheiro. Lembro-me de, em pequena, passar com a minha mãe de carro, ver aquela torre do Monte da Virgem e aquilo já me fascinar. Não tenho memória, mas a minha mãe conta que nós passávamos e eu dizia que um dia ainda iria trabalhar lá. Meio a brincar, meio a sério, mas o que é certo é que se veio a concretizar.

Esse projeto foi a porta de entrada?

A Academia da RTP é um projeto incrível para jovens com ideias para programas de televisão, rádio ou web. Eu entrei e foi aí o primeiro contacto com a televisão. Foram nove meses de estágio em que os primeiros três serviram para desenvolver um programa piloto com a ideia que tínhamos concorrido.

No final desse tempo, eu e o meu grupo de trabalho fomos aprovados. Dava para concorrer sozinha ou em grupo. Concorri com mais duas amigas e o nosso projeto foi um dos escolhidos. Ao fim dos três meses já estávamos a gravar para emitir e, na altura, já na Praça da Alegria.

Em que consistia esse projeto?

Chamava-se 'O dia em que me disseram'. Inicialmente nós tínhamos pensado naquilo como um programa único, mas depois do programa piloto aquilo foi transformado numa rubrica da Praça da Alegria. Nós queríamos que o programa tivesse cerca de 30 minutos e fossem três histórias por programa, baseando-se em histórias de pessoas anónimas. Por exemplo, alguém dizia 'o dia em que me disseram que eu ia ter um irmão' e a pessoa contava a história em nome próprio. Acabamos por gravar semanalmente para emitir também todas as semanas. Foi uma escola grande e foi espetacular. Ver o projeto escolhido foi uma vitória e fomos o primeiro projeto da Academia a ir para o ar ainda durante o estágio.

O que aconteceu depois?

No fim do estágio viemos embora. Passado uns meses fui chamada novamente para a RTP para um programa que, na altura, era emitido nos canais internacionais e que se chamava 'Portugal aqui tão perto'. Voltei e aí já era colaboradora do canal, mas, entretanto, esse programa terminou. Acabei por ir embora. Acho que já saí e voltei duas vezes. A mais duradoura tem sido esta. Entrei em 2015 e estou lá até hoje.

Mas o percurso não se fez só pela RTP...

Não. Nessa altura em que o programa terminou, fui mandada embora da RTP e estive na revista Time Out Porto, mas, a partir do momento em que tive a experiência da televisão, o objetivo era regressar. Eu adorava escrever, e ainda hoje adoro, mas para trabalhar todos os dias eu queria televisão. Além disso, sempre adorei desporto. Já na Defesa de Espinho eu fazia muitas vezes as crónicas dos jogos do Sporting de Espinho e acabou por surgir a oportunidade de ir para Lisboa, para a Bola TV. Estive lá quase dois anos.

Foi uma boa experiência?

Foi a minha maior escola de televisão. Tenho um carinho muito grande pelo tempo que lá estive. Foi o primeiro sítio onde fiz um direto, porque na RTP era tudo gravado e estava no entretenimento. Na Bola TV foi a primeira vez em que me senti numa redação de televisão.

Recorda-se desse primeiro direto?

Foi na altura do Mundial de futebol no Brasil. Fiz um direto a partir de Lisboa sobre o jogo de Portugal e estava nervosíssima. Vomitei a noite toda, mas sinto que a Bola TV foi a minha rampa de lançamento e é irónico, porque anteriormente tinha estado na RTP. Acho que a Bola TV foi aquilo que me fez quase que nascer para o mundo da televisão.

Como é trabalhar na Praça da Alegria?

A Praça da Alegria é um ícone da televisão. Quando era criança via o programa e ainda hoje, às vezes, parece que não acredito. Já estou com o programa desde 2015, praticamente a nível diário, e parece que estou a viver um sonho. É ir brincar todos os dias. Claro que tenho que me preparar. No dia anterior leio tudo sobre os conteúdos que vou

ter nos diretos do dia seguinte e confesso que até gosto desse trabalho de casa. No entanto, depois de saber a teoria, chegar lá e poder conversar com pessoas, ter uma câmara apontada para nós e um microfone na mão é incrível. Todos os dias eu vou brincar àquilo que eu mais gosto e pagam-me para isso. Além disso, tenho a felicidade de trabalhar com duas pessoas que hoje considero meus amigos. Para além de serem estrelas de televisão, o Jorge Gabriel e a Sónia Araújo são pessoas incríveis comigo, sempre me ajudaram muito e são autênticos companheiros de trabalho.

Os diretos que faz para a Praça da Alegria mostram muito das nossas tradições. Conhece melhor Portugal desde que se tornou repórter?

Sem dúvida. Eu estou sempre a ver casas porque gosto muito do ramo imobiliário. No outro dia estava a ver uma para os lados de Moledo e havia uma pequena terra com um nome esquisito. Como estava com uns familiares, perguntei onde é que era aquela terra e eles brincaram comigo dizendo que se eu não sabia, então mais ninguém ia saber. E isso é verdade. Eu tenho a sorte de ir a locais que nunca iria se não fosse em trabalho e tenho a oportunidade de conhecer aquele 'Portugal esquecido', como se costuma dizer sobre o interior. Tenho esse privilégio também no que diz respeito às culturas e temos um país tão pequenino e tão rico culturalmente, que acho que metade da nossa população não faz ideia.

Todos os dias está numa cidade diferente por causa do trabalho. As viagens são um pequeno sacrifício?

Andar de carro na autoestrada é um sacrifício,

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



mas o sumo no final do dia é sempre positivo. Apesar de fazer horas de viagem e milhares de quilómetros todas as semanas, aquilo que trazemos na bagagem é bom. E às vezes trazemos literalmente coisas na bagagem, que as pessoas oferecem (risos). Se nós vamos à terra delas conhecer um determinado produto, elas têm gosto em oferecer. Contudo, por muito que a viagem seja cansativa, é sempre muito enriquecedor. E, neste momento, como tenho um bebé em casa, tenho sempre mais ânsia de chegar a Espinho, mas tudo se faz.

Já foram algumas as vezes em que noticiou atividades sobre Espinho. Quando assim é torna-se mais especial?

Sem dúvida. Já fiz várias vezes diretos na Feira de Espinho, junto ao mar com a comunidade piscatória e posso dizer que me sinto em casa. Se todos os dias eu já tento mostrar a minha alegria, quando estou na minha terra ainda transparece mais. Fazer reportagem em Espinho é maravilhoso e é um dia ainda mais feliz.

De que forma a pandemia afetou o seu trabalho?

Para ser honesta não afetou. A Praça da Alegria esteve no ar durante todos os dias da pandemia e eu estive todos os dias em direto para o programa, mesmo naquele primeiro confinamento terrível. Nessa altura estava grávida e ninguém sabia. Apesar do medo, trabalhei sempre, estivemos todos os dias no ar e é um grande orgulho de toda a equipa. Nos outros canais isso nem sempre aconteceu, houve pausas, mas nós nunca o fizemos. Posso dizer que, ao longo destes dois anos, eu não sinto que a pandemia tenha afetado o nosso trabalho. Claro que muitas vezes trabalhamos com outros condicionamentos. Em vez de estarmos em festas e romarias com milhares de pessoas, tivemos que fazer outras opções e readaptar tudo.

Com que intensidade vive a profissão?

Muito intensamente, aliás, como em tudo o que faço. Se calhar hoje em dia já não fico com aquele nervosismo pré-direto que tinha nos primeiros tempos, mas há sempre uma adrenalina que acho que nunca vai deixar de existir. Fazer diretos, estar no ar naquele momento em que as coisas estão todas a acontecer, é o que mais gosto de fazer. Tenho a sorte de poder fazê-lo todos os dias.

Houve alguma entrevista ou entrevistado que a tenha especialmente marcado?

São muitas. Já são milhares e, se calhar, até é ingrato estar a escolher uma, mas recordo-me de uma senhora, que já morreu, mas que no dia em que fez 90 anos andou de avião pela primeira vez. Nós fomos com ela ao aeródromo da Maia e teve a oportunidade de voar numa avioneta através de uma surpresa que a neta lhe preparou. Isso marcou-me. A senhora era toda bem-disposta e estava cheia de coragem. Um ano depois a neta mandou-me uma mensagem a dizer que a avó tinha partido. Há esse lado de eu conhecer tantas histórias, tantas pessoas que, de alguma maneira, ficam na nossa vida. Conheci várias pessoas ao longo destes seis anos e é muito difícil escolher algumas em particular.

E há alguma história engraçada que nos possa contar?

Hoje em dia já nos podemos rir, mas tive um episódio em que a operadora de câmara que estava a trabalhar comigo em direto caiu ao chão. Foi nas comemorações do Ano Novo



O desporto continua a ser uma das minhas paixões e uma das coisas que eu mais gosto de fazer fora do mundo do trabalho”



A minha ambição é todos os dias ser o melhor que eu conseguir”



Chinês, em plena baixa do Porto. Houve um senhor que estava a fazer uns mortais e foi contra ela, deitando-a ao chão. Ela caiu durante o direto, perdemos a imagem e acabou ali. Hoje já nos rimos disto, mas na altura foi feio, ela ficou a sangrar, tive que ir com ela ao hospital, mas acho que foi uma das situações mais caricatas que já tive em direto. Além disso, antes da pandemia, tivemos na Praça da Alegria um concurso que se chamava 'Cantares ao Desafio' e, no final, eu cheguei a ir a casa das famílias dos cantadores e posso dizer que aquilo era um regabofe total. Já soltei muitas gargalhadas em direto e sinto que já vivi de tudo, incluindo coisas tristes ou emocionantes.

Quais são os objetivos a nível profissional?

Eu não penso muito nisso. Às vezes as pes-

soas perguntam se eu não gostava de fazer um programa só meu e eu digo que não sei. Gosto tanto de andar na rua e desta vida de reportagem que não penso nisso. Claro que também gosto de estar a apresentar os programas e as emissões que fazemos como o 'Aqui Portugal', mas não tenho um objetivo muito concreto a nível profissional. Gosto de todos os dias dar o meu melhor na minha profissão, preparar todas as entrevistas muito bem e, por isso, tenho a certeza que o que for para mim, virá. Aquilo que eu merecer fazer vai acabar por aparecer. Não sou aquela pessoa muito ambiciosa. A minha ambição é todos os dias ser o melhor que conseguir.

O ano passado foi mãe pela primeira vez. Como está a viver esse papel?

Está a ser a melhor coisa da vida. É muito di-

fícil. Ser mãe é a profissão mais difícil, é um desafio todos os dias, mas é a melhor. Ter um ser pequenino que depende de nós é desafiante, mas é bom. Há muitas noites sem dormir e posso dizer que há dez meses que não sei o que é dormir uma noite inteira. Para mim, a privação do sono é a parte mais dura. Mas continua a ser a melhor coisa da vida.

E torna-se mais complicado quando a profissão exige acordar muito cedo...

Sem dúvida. Tenho acordado todos os dias antes das seis da manhã, mas também me deito muito cedo. No entanto, acordar de hora a hora, como tem acontecido nas últimas semanas, é um pesadelo. Apesar de eu sentir que a melhor coisa da vida é ser mãe, também tenho muitos momentos em que tenho saudades de quando não era (risos).

É em Espinho que deseja que ele cresça?

Sim. Durante algum tempo até pensei que, se calhar, era melhor viver no Porto, porque provavelmente haveria mais atividades para fazer. No entanto, acho que não há cidade melhor para uma criança crescer do que Espinho. É uma cidade onde ele vai poder ir a pé para todo o lado, seja para a escola, para ir ter com os amigos, para ir fazer desporto. Esta cidade tem tudo. Temos vários clubes com muitas modalidades e temos, para mim, a melhor praia do país. Não vejo um sítio melhor para ele crescer.

E Espinho tem tudo o que a Rita Belinha precisa?

Tem, até porque tem o Porto a quinze minutos. Se houver alguma coisa que eu não encontre em Espinho, consigo encontrá-la a quinze minutos de carro.

Quais são as suas paixões?

A minha casa, porque gosto muito de estar em casa, de arrumar e colocá-la ao meu jeito. Gosto de estar em família. Estar com os amigos confesso que é aquela coisa que já nem me lembro muito bem, porque já não sei quando é que foi a última vez em que fiz um jantar, mas tenho muitas saudades de estar com eles. Além disso, o desporto continua a ser uma das minhas paixões e uma das coisas que eu mais gosto de fazer fora do mundo do trabalho. Também gosto muito de praia e, no verão, sempre que o vento permite, lá estou eu na nossa praia e a mergulhar no nosso mar, por muito frio que ele esteja. Não há uma vez que eu vá à praia que não mergulhe. Lava a alma a nossa praia.

Quais são as suas resoluções de ano novo?

Dormir (risos). Além disso, queria que esta porcaria de vírus acalmasse, pois já não aguento mais andar com máscaras e não poder abraçar as pessoas. Além disso, desejo continuar a ter trabalho.

Que mensagem de ano novo quer deixar aos espinhenses?

Que se critique menos. Acho que, por vezes, há um espírito demasiadamente crítico para a cidade tão incrível que nós temos. Se cada um de nós puder fazer um bocadinho mais pela cidade, ela torna-se melhor. Se em vez de criticarmos o jardim que temos em frente a nossa casa, tivermos o cuidado de, quando lá passamos, arrancar umas ervinhas, a cidade vai ser melhor. Há muita gente que fala do Espinho de antigamente e que no passado é que era, mas acho que o Espinho do futuro pode ser tão bom ou melhor se nós também trabalharmos para a nossa cidade. Depende um bocadinho de cada um. •

4500 Espinho

POLÍTICA



© ARQUIMON / BRUNO CAPRICHOSO

Orçamento Municipal de 36,7 milhões de euros aprovado para 2022

A Assembleia Municipal de Espinho aprovou na sua última sessão o orçamento de 36,714 milhões de euros para o próximo ano. Habitação e Mobilidade são prioridades para o executivo de Miguel Reis, que prevê para 2022 a conclusão de algumas das obras em curso.

MANUEL PROENÇA

A **ASSEMBLEIA MUNICIPAL** de Espinho aprovou por maioria (14 votos a favor do Partido Socialista e dos quatro presidentes de junta, nove abstenções do PSD e dois votos contra da CDU e Bloco de Esquerda), no dia 21 de dezembro, os documentos previsionais para o ano de 2022.

Os documentos apresentados pelo executivo mostram um total da dívida, a 31 de outubro, de 26,6 milhões de euros e uma margem de endividamento total de 8,1 milhões, com o limite total da dívida a fixar-se nos 34,8 milhões de euros. Já no próximo ano, a dívida deverá atingir os 2,3 milhões de euros, o que representa cerca de 6% do total da despesa. Nesse valor está incluída a previsão de um pedido de empréstimo a curto prazo de um milhão de euros “para ocorrer a dificuldades de tesouraria”.

Dos 36,7 milhões de euros do Orçamento da Câmara, o executivo prevê que a receita corrente atinja um valor de 26,4 milhões de euros e que a despesa corrente se fixe em 24,4 milhões de euros. Está previsto também um investimento de 9,7 milhões de euros para responderem à conclusão de obras em execução.

Os documentos municipais destacam ainda que as receitas próprias representam 47,52% do total de receitas e referem-se, sobretudo, às vendas de bens e serviços (27,80%) e aos impostos locais (19,35%).

Relativamente às despesas, os encargos de funcionamento “absorvem 60,90% do total de recursos” e os gastos com o pessoal correspondem a cerca de metade dos “encargos de funcionamento”, enquanto a aquisição de bens e serviços equivalem a 45,6%.

Para as juntas de freguesias vão ser atribuídos 1,4 milhões de euros no âmbito da distribuição de competências, descentralização do Município e dos contratos interadministrativos. Vão ser transferidos, aproximadamente, 367 mil euros para Anta/Guetim, 546 mil euros

para Espinho, 213 mil euros para Paramos e cerca de 291 mil euros para Silvalde.

MIGUEL REIS: “PLANEAR MUITO BEM O FUTURO”

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, considerou que a forma como foi apresentado o orçamento “é muito mais esclarecedora do que as anteriores e muito mais fácil de analisar. Estão presentes problemas e compromissos que assumimos com a população”, sublinhou o autarca, admitindo que há objetivos que “não estão cabimentados porque não é possível fazê-lo e nem é possível ter a verba necessária”.

Respondendo diretamente a questões levantadas pelos vogais, o presidente da Câmara explicou que o aumento de despesas com o pessoal se deve à necessidade de cobrir o aumento do salário mínimo e as respetivas contribuições sociais. Relativamente ao abastecimento de água, o autarca explicou que, “conforme as obras vão avançando, as verbas vão diminuindo em sede de orçamento. Mas há um longo trabalho pela frente porque só apenas 10% da tubagem em fibrocimento foi substituída”, alertou.

Jorge Pina, vogal do Partido Socialista, questionou o presidente do Município sobre a não inclusão da prometida auditoria às contas do Município. Miguel Reis esclareceu que não foi inscrita no orçamento por falta de dinheiro, garantindo que a auditoria será feita “com a maior celeridade possível”, assim como algumas peritagens relativas às obras em curso.

O presidente da Câmara aproveitou para falar na reabertura do Centro de Vacinação, que “tem um custo associado”, explicando que foi necessário “transportar verbas de outras rubricas para fazer face a esses custos”.

O autarca afirmou ainda que a habitação é uma das prioridades e que no Orçamento “há uma forte aposta” nessa área que, no seu

entender, “passa por implementar uma estratégia local de habitação com forte planeamento. Estamos a fazê-lo em contrarrelógio porque temos prazos muito curtos para apresentar as respetivas candidaturas”. Outra das prioridades de Miguel Reis é a mobilidade. “Sabemos que as vias estão degradadas e de uma forma responsável, planeada e hierarquizada vamos tentar intervir o mais rapidamente possível dotando o Município de uma rede de infraestruturas rodoviárias com dignidade e no patamar que todos queremos e defendemos”. •

JOÃO BASTOS TOMA POSSE COMO VOGAL

O presidente da Assembleia Municipal, José Carvalhinho, leu o pedido de renúncia de mandato do vogal do Partido Socialista, João Carapeto, na sequência da sua tomada de posse como secretário da Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto. Carvalhinho empossou o elemento seguinte da lista socialista, João Bastos, que passa a ser membro efetivo desse órgão autárquico.

PROMESSA DE UM CANIL E GATIL “ADEQUADOS”

Ana Paula Castro usou a sua intervenção como elemento do público para falar da Associação Patinhas Sem Lar. A responsável por essa associação deu conta das dificuldades financeiras e alertou para o aumento no abandono de animais. Miguel Reis prometeu “planear e projetar um canil e um gatil com a dimensão e meios adequados. A nossa perspetiva é a de trabalhar com quem está no terreno e com quem tem provas dadas”, deu nota o autarca, acrescentando que “já está inscrita uma verba de 100 mil euros, que não será a suficiente, mas no âmbito dos fundos que se avizinham iremos tentar engrossá-la”.

COVID-19

ESPINHO / Situação epidemiológica

(Incidência Cumulativa por 100000 habitantes a 27/12/2021)
Dados DGS

População: **29516**
Incidência: **455**
Categoria: **240 - 480**
Risco: **Elevado**

Equipamentos municipais encerrados até dia 9

ENQUADRADO com o período de contenção declarado pelo Governo até ao dia 9 de janeiro, de forma a restringir o alastramento da Covid-19, a Câmara Municipal de Espinho lançou na quinta-feira um despacho em que informa o encerramento de todos os equipamentos culturais e desportivos do Município até essa data.

O comunicado informa o cancelamento de “todos os eventos e celebrações de natureza cultural, recreativa, social ou desportiva promovidos pelo Município de Espinho, assim como desfiles, festas ou manifestações folclóricas de qualquer natureza promovidas por entidades privadas que careçam de autorização municipal”.

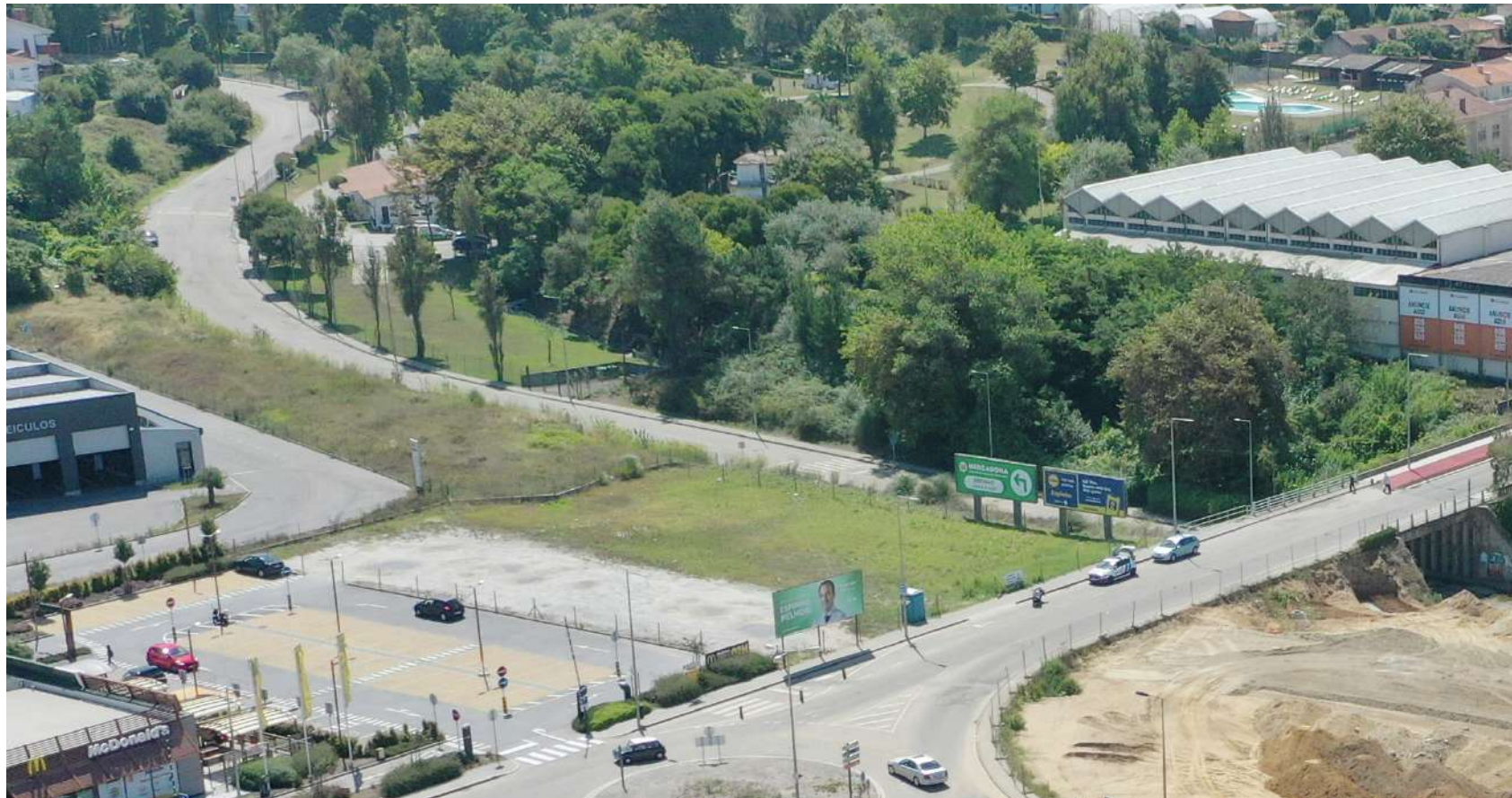
Dessa forma, o Centro Multi-meios, o Museu Municipal e a Biblioteca Municipal encontram-se encerrados até dia 9 de janeiro. A nível desportivo, só os escalões seniores poderão continuar a participar em competições oficiais, “mediante avaliação do número de atletas”.

Também estão suspensas a Feira da Revenda de 31 de dezembro e de 7 de janeiro, assim como a ‘Feira dos Peludos’ de 2 de janeiro. Já a Feira Semanal, às segundas-feiras, mantém-se em funcionamento.

O Município de Espinho decidiu ainda reforçar a Task Force do Centro de Vacinação de Espinho a cargo do Serviço Municipal de Proteção Civil. • MP

4500 Espinho

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO



Terreno já não pertence à Académica de Espinho desde julho

Antigo comprador acusa Académica de negociar terreno “à revelia dos sócios”

Henrique Eichmann assinou contrato com a Académica de Espinho para comprar terreno que foi posteriormente vendido a outra entidade, “violando o que já tinha sido previamente aprovado”. Empresário acusa o clube de só ter informado os sócios sobre a alteração do negócio meses depois de consumir a escritura e já avançou com pedido de indemnização. Académica defende que quem quebrou as condições do acordo foi Eichmann.

JOSÉ PEDRO RIBEIRO

TERÁ SIDO AINDA EM 2019 que surgiu o interesse de Henrique Eichmann pelo terreno da Académica de Espinho, situado no lugar do Mocho, a norte do pavilhão do clube e a sul do restaurante McDonalds. À Defesa de Espinho, o empresário de Esmoriz explicou o objetivo de construir nesse terreno um condomínio privado. "Seria um condomínio de luxo, como Espinho não tem. Uma coisa emblemática para a cidade". De acordo com a memória descritiva do projeto, da autoria do arquiteto Diogo Lacerda, a intenção seria erguer um condomínio de seis pisos que iria "marcar uma nova entrada na zona norte da cidade de Espinho" e "tornar o quarteirão mais apelativo".

Em representação da empresa OpulentPotential, detida pelo filho, Eichmann assinou, em junho de 2020, um contrato-promessa de compra e venda juntamente com a Académica de Espinho, representada por José António Lacerda e Henrique Castro, presidente e vice-presidente do clube, respetivamente. Nesse documento, a que a Defesa de Espinho teve acesso,

a Académica pretendia acordar a venda do terreno por 1 milhão e 375 mil euros como forma de custear a renovação e ampliação do seu pavilhão desportivo, havendo uma série de condições que deviam ser cumpridas antes da consumação da escritura.

Um desses requisitos era a necessidade do contrato ser aprovado em Assembleia Geral do clube, que foi concretizado no mês seguinte, a 17 de julho. A assembleia, composta por 38 associados, aprovou por maioria a venda do terreno à OpulentPotential, iniciando-se nesse dia o prazo de um ano para a Académica agendar a escritura, devendo o clube comunicar a Eichmann a data e a hora da celebração do acordo com uma antecedência de, pelo menos, 15 dias.

Estipulava também no contrato a exigência de pagamento de dois sinais antes da realização da escritura. O primeiro, de 12 mil euros, a ser pago no prazo de três dias após a notificação da Académica sobre a aprovação do documento em Assembleia Geral, que foi efetuado por Henrique a 5 de agosto. O segundo sinal, com o mesmo valor, deveria ser pago no prazo de meio

ano a contar dessa data, tendo sido também realizado em janeiro de 2021, enquanto o valor restante devia ser entregue pelo comprador no ato da escritura. Estava definido ainda que, caso a entidade compradora não cumprisse o contrato, o clube teria direito a "fazer seu os valores recebidos a título de sinal". Caso fosse a Académica a não cumprir com os requisitos do documento, a OpulentPotential teria direito a ser indemnizada com "o dobro do valor correspondente ao sinal prestado".

Outra das condições do contrato era o reconhecimento por parte da Câmara Municipal de Espinho de uma capacidade edificativa no terreno de, "pelo menos, 13 116 metros

quadrados", podendo a entidade compradora celebrar o contrato mesmo com a não aprovação do parecer, tendo para tal que comunicar à entidade vendedora essa intenção. O parecer da Câmara foi divulgado no início de 2021, tendo sido atribuído ao terreno uma capacidade edificativa de 7 440 metros quadrados. Apesar do valor ser inferior ao estipulado no contrato, Henrique defende que a capacidade atribuída era suficiente para se manter interessado no negócio. "O valor que está no contrato foi colocado por mim, para me defender. Já tinha falado com o presidente da Académica sobre isso e ele sabia que, mesmo que fosse só seis mil metros quadrados, estava bom para mim. Quando o parecer foi aprovado eu pedi ao arquiteto para fazer o projeto com sete mil metros para submeter à Câmara", garante Eichmann, referindo que não o fez de imediato devido à proximidade das eleições autárquicas. "Aconselhar-me a não colocar logo o projeto porque ia ficar encostado a meio de um ano de eleições", disse.

É quando o prazo para a escritura se aproxima do limite que Henrique Eichmann começa a ficar preocu-

1 975 000

Académica vendeu terreno em julho à Champions Castle a troco de dois contratos de empreitada celebrados com a empresa Tecnifeira, avaliados em 1 milhão e 975 mil euros.

CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO JUSTIFICAÇÃO



Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número Cento e setenta e quatro – P, a partir de folhas sessenta e três, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia vinte e um de Dezembro de dois mil e vinte e um, na qual ORLANDO PEIXOTO VIDRAGO, contribuinte fiscal n.º 196 576 229 e mulher MARIA VICTÓRIA GODINHO DE CARVALHO, contribuinte fiscal n.º 196 576 210, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Espinho, ela da freguesia de Silvalde, ambas do concelho de Espinho, residentes na Travessa da Picadela, n.º 111, Guetim, União das Freguesias de Anta e Guetim, concelho de Espinho, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

PRÉDIO URBANO: - composto de casa de três pisos, destinado a habitação, com dependência, com a área coberta total de oitenta e quatro vírgula sessenta metros quadrados, e logradouro com a área de cento e dezanove vírgula quarenta metros quadrados, sito na Travessa da Picadela, n.º 111, da União das Freguesias de Anta e Guetim (anteriormente freguesia de Guetim), concelho de Espinho, a confrontar de norte com António Santos, de sul com Travessa da Picadela, de nascente com Armando Alves de Oliveira e de poente com Joaquim da Silva Coelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, inscrito na respectiva matriz a favor do justificante Orlando Peixoto Vidrigo, sob o artigo 3377 daquela União das Freguesias de Anta e Guetim, com o valor patrimonial de 83.934,83 €, a que atribuem igual valor.

O certo, porém, é que os justificantes não possuem título formal que legitime o seu domínio sobre aquele prédio, o qual foi por eles construído e a expensas dos mesmos, em dois mil e sete, num terreno, na altura omissa na respectiva matriz que, por sua vez, veio à sua posse, por compra não titulada feita a Armando Alves de Oliveira e mulher Laura da Silva Coelho de Oliveira, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar da Picadela, da dita freguesia de Guetim, ocorrida por volta de mil novecentos e oitenta e quatro.

Que, não obstante isso, eles justificantes, têm usufruído o mencionado prédio, antes e depois da construção, usando todas as utilidades por ele proporcionadas, murando o terreno, limpando-o e, após a construção, usando-o como sua habitação, fazendo obras de conservação, cultivando o seu logradouro, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos. Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o citado prédio também por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme com o original. Espinho, aos vinte e um de Dezembro de dois mil e vinte e um.

A NOTÁRIA,
Paula Cristina Silva Leite
Conta registada sob o n.º P2448

ACADÉMICA DIZ SER ALVO DE "CAMPANHA DIFAMATÓRIA"

Questionado pela *Defesa de Espinho* sobre as acusações de Henrique Eichmann, o presidente da Académica de Espinho, José Lacerda, optou por se pronunciar através de um comunicado, em que garante "que sempre manteve todos os órgãos sociais, nomeadamente a Assembleia-geral e Conselho Geral, devida e exaustivamente informados sobre a situação jurídica em causa", acrescentando que as acusações de Eichmann se tratam de uma "campanha difamatória" com o fim de "denegrir a imagem da AAE".

À *Defesa de Espinho*, José Lacerda apenas confirmou a realização da escritura da venda do terreno em julho, não tendo informações sobre que tipo de construção pretende a *Champions Castle* fazer. "O terreno já foi vendido e o que vão fazer lá é com eles", asseverou. Relativamente às obras de requalificação do pavilhão, o dirigente do clube assegura que só falta o licenciamento da Câmara para estas avançarem.



O pior dos piores é que venderam o terreno sem receber nenhum dinheiro e ainda o hipotecaram, porque essa entidade comprometia-se a fazer as obras no pavilhão da Académica e à revelia dos sócios"

Henrique Eichmann, empresário

pado. "Umás semanas antes do fim do prazo, o José Lacerda liga-me para saber como estava a questão do terreno, dizendo-me que teve uma oferta de mais 600 mil euros. Eu disse-lhe que o terreno era meu e que não estava à venda. Até à data ele tinha tido um comportamento exemplar comigo e fez esse pedido do nada. Fiquei com dúvidas sobre o que ele queria e o meu advogado aconselhou-me a estar atento", afirmou.

Segundo o empresário, a partir desse dia começa a tornar-se complicado chegar à fala com o presidente da Académica. No dia 7 de julho, Henrique decidiu enviar ao clube espinhense um "sinal" de 351 mil euros através de duas transferências, uma de 200 mil euros e outra de 151 mil. "Para ter a certeza do que está a acontecer temos que fazer algumas ações. Já estava previsto pagar tudo no dia da escritura e não estive de modas", justificou. No dia seguinte, o valor é-lhe devolvido. "Se eles não querem o dinheiro é porque não querem honrar o compromisso que fizeram comigo", entendeu. Para além da devolução do dinheiro, José Lacerda responde por email a Henrique Eichmann, justificando a devolução do pagamento por este não estar previsto no contrato e afirmando que ainda faltava a comunicação por parte do empresário sobre o parecer da Câmara relativo à capacidade edificativa. Ainda nesse dia, Henrique Eichmann responde mostrando vontade em celebrar o contrato.

Na semana seguinte, mais propriamente a 14 de julho, a Académica de Espinho apresentou a Henrique Eichmann a resolução do contrato-promessa, fundamentando que não foi comunicada qualquer intenção de o manter por parte deste. Por carta registada, o clube alega que Henrique estaria a comercializar o terreno "de forma pública e ostensiva, oferecendo-o no mercado sem qualquer tipo de reserva, de tal forma que a própria Académica veio a ser sucessivamente interpelada por diversos agentes do mercado no sentido de obtenção de informações sobre a situação jurídica do dito prédio e respetivo valor de venda". A missiva refere ainda um pedido de "eventual indemnização pelos danos reputacionais entretanto causados por vossas excelências e que a Académica liquidará em tempo devido".

Relativamente à acusação de que teria colocado o terreno à venda, Henrique Eichmann responde que "não é verdade" e que já tinha um parceiro definido para o negócio. "Como não tenho dinheiro para a construção arranjei um parceiro, com a condição de o terreno pertencer à OpulentPotential. O meu parceiro só iria entrar no negócio a

seguir à escritura e não existia qualquer proibição de eu vender uma coisa minha. Nem sequer deviam estar preocupados com o que vou ganhar a seguir. O que eles querem é justificar o erro deles", considerou.

Sobre a acusação de não ter havido uma comunicação sobre o parecer da capacidade edificativa do terreno, o empresário garante que o presidente da Académica sabia do interesse dele e que havia informações sobre a revisão do Plano Diretor Municipal que poderiam alterar o valor desse parecer. "Hoje já é possível construir mais do que aquilo que tinha sido aprovado e o acordado era que, mais à frente, resolveríamos esse problema", alega. Além disso, Eichmann relembra que os 24 mil euros que entregou a título de sinal não foram devolvidos.

No dia seguinte à comunicação da Académica, entra no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro uma providência cautelar levantada por Henrique Eichmann sobre o terreno em causa. É a partir daí que Eichmann diz ter ficado a saber que o terreno já não pertencia à Académica. O clube já tinha encetado negociações com uma outra entidade, a *Champions Castle*, empresa de compra e venda de imóveis sediada em Matosinhos, tendo o terreno sido vendido por 1 milhão e 975 mil euros. De acordo com o empresário, a escritura do negócio envolveu a venda do terreno em troca de dois contratos de empreitada, que iriam ser celebrados com a empresa *Tecnifeira - Engenharia e construção*, também de Matosinhos, sendo esta entidade o intermediário que assumiria a dívida da *Champions Castle*. Os contratos de empreitada tinham em vista as obras de renovação do pavilhão desportivo, bem como de construção do campo de hóquei em campo junto ao Parque da Cidade de Espinho.

"O pior dos piores é que venderam o terreno sem receber nenhum dinheiro e ainda o hipotecaram, porque essa entidade comprometia-se a fazer as obras no pavilhão da Académica e à revelia dos sócios. Há aqui, no fundo, uma vigarice de todo o tamanho e temos matéria para pedir a anulação desse negócio com pedido de indemnização", entende o empresário de 55 anos, que já avançou com uma ação judicial.

Só dois meses depois, a 23 de setembro, é que a Académica de Espinho apresenta aos sócios, em Assembleia Geral, a ratificação do contrato do terreno, cujo negócio foi aprovado por unanimidade. "Fazem a Assembleia muito mais tarde, para terem autorização daquilo que já tinham feito. Foi tudo feito em cima do joelho e sem ninguém saber", acusa Henrique Eichmann. •

4500 Espinho

DADOS

2004/2015 MEMBRO EFETIVO DA MESA ADMINISTRATIVA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO
2002/2006 VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO AHBVE
2006/2021 PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AHBVE
2013/2015 PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO AGRUPAMENTO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA CIDADE DE ESPINHO
2015/2021 PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AHBVCE

JOAQUIM CONDE FIGUEIREDO (1939 - 2021)

O “construtor de pontes” entre os bombeiros de Espinho



Joaquim Conde Figueiredo, presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (AHBVCE) morreu no passado dia 25 de dezembro, aos 82 anos.

Muitos reconhecem-no como alguém que “estabelecia a ponte entre as diferentes partes com uma solução”. Um homem “cheio de humildade e não era de se pôr à frente para ficar com os louros dos grandes feitos que alcançou”. Por onde passou deixou uma marca pela sua “simplicidade”, pelo seu “bom senso” e, sobretudo, pela sua “capacidade agregadora e pacificadora”.

MANUEL PROENÇA

NATURAL DE PORTALEGRE e espinhense assumido. Bancário aposentado, Conde Figueiredo dedicou grande parte da sua vida ao associativismo, em particular aos bombeiros. Aos órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho (AHBVE) enquanto vice-presidente e presidente, ao Agrupamento dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho (presidente) e a outras instituições como a Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Como presidente da direção da AHBVCE teve um papel importantíssimo na fusão dos corpos de bombeiros e na edificação do novo quartel.

“Sou uma pessoa muito serena e o facto de ser calmo tem-me valido em tudo que faço”, revelou Conde Figueiredo numa entrevista à Defesa de Espinho em 3 de junho passado.

“Aprendi muito na banca ao longo de 40 anos e tento transportar a minha experiência profissional para aquilo que sou como pessoa. Sou calmo e, portanto, alentejano! De facto, sou alentejano por natureza. Devagarinho, mas fazendo quase tudo bem feito. A serenidade é muito importante para gerir seja o que for, incluindo pessoas”, salientou, na altura.

“Arranjei aqui um namorico, casei em Espinho e já daqui não quis sair. Habituei-me muito a Espinho e gostei muito da cidade. A banca propôs-me vagas noutros sítios, mas rejeitei Odemira, já perto das minhas origens, e para outras terras mais distantes daqui. Como se costuma dizer, bebi a ‘água do mocho’ e fiquei para sempre em Espinho”, afirmou Joaquim Conde Figueiredo nessa entrevista.

Joaquim Conde Figueiredo nunca quis estar na política, mas considerava que “alguns políticos são bons. Nunca classifiquei as pessoas pela mesma bitola. A política é o que é, mas não é para mim...” - sublinhou.

A pintura também foi uma das suas grandes paixões. “Domino o pastel seco e a aguarela. Também faço óleos, mas o meu forte é o pastel e as aguarelas! Sou um pintor paisagista. Só faço alguns trabalhos retratistas a pedido de amigos” - referiu na entrevista de junho passado à Defesa de Espinho.

O administrador delegado da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, José António Oliveira, conheceu Joaquim Conde Figueiredo nos bombeiros. “Sempre tive com ele uma relação de muita cordialidade. Era uma pessoa muito ponderada, que queria muita paz e que nos dava conselhos de toda a ordem. Era alguém muito conhecedor e pautava sempre pela concórdia. Estabelecia sempre parcerias e a ponte entre as diferentes partes com uma solução, sempre que possível, pacífica”, sublinhou José António Oliveira. “Teve a tarefa árdua para constituir o novo corpo de bombeiros. Vi que, muitas vezes, senti algum desespero por não ver as coisas a andarem para

a frente, mas soube genialmente conduzir o processo a bom porto”, constatou.

“Era um homem cheio de humildade e não era de se pôr à frente para ficar com os louros dos grandes feitos que alcançou. Era uma pessoa modesta e com um grande coração e um princípio de ajudar as pessoas”, concluiu o elemento da Misericórdia de Espinho.

Por sua vez, Alfredo Oliveira, atual vice-presidente da direção da AH dos Bombeiros do Concelho de Espinho conheceu Conde Figueiredo em 1971, na praia de Espinho. “Fiz com ele uma amizade que se manteve ao longo dos anos e que se fortaleceu em 1990, quando comecei a trabalhar no BCP onde ele era diretor” lembrou Alfredo Oliveira, que está ligado aos soldados da paz desde 2008. “Passámos a estar juntos todos os dias, durante as tardes, como se fosse um emprego. Daí que tenha uma ideia muito clara da sua personalidade. Era uma pessoa muito calma e serena, mas muito firme nas suas convicções e decisões. Era alguém de uma honestidade à prova de bala”.

“CHEGOU A EMPRESTAR DINHEIRO DO SEU PRÓPRIO BOLSO PARA HONRAR OS COMPROMISSOS DA ASSOCIAÇÃO”

O comandante dos Bombeiros do Concelho de Espinho, Pedro Louro recorda as primeiras reuniões para a constituição do Agrupamento de Bombeiros da Cidade de Espinho, em 2011 com Joaquim Conde Figueiredo. A partir daí, a relação entre ambos “foi sempre de uma proximidade, confiança e entendimento crescentes”, dá nota Pedro Louro, destacando que “lado a lado, fizemos todo o percurso da fusão dos Corpos de Bombeiros, da profissionalização dos serviços operacionais mínimos e da construção do novo quartel. Processos muito exaustivos, desgastantes, que por vezes nos levaram quase ao limite”, realça.

Para o comandante dos bombeiros, “per-

demos um homem bom, amigo e conhecedor da causa dos bombeiros, que chegou a emprestar dinheiro do seu próprio bolso para honrar os compromissos da associação. Longe dos holofotes e no seu recato, desempenhou um trabalho essencial cuja gratidão deve ser eterna”, sublinha.

O segundo comandante dos Bombeiros do Concelho de Espinho, António Proença, em abril de 2011, a convite de Joaquim Conde Figueiredo como presidente da AHBVE, exerceu as funções de comando desse corpo de bombeiros. “Durante os dois anos que estive como comandante em regime de substituição, apoiou-me em todos os momentos e a relação comando/direção tornou-se extremamente fácil, apesar de todas as dificuldades existentes”, recordou António Proença.

“Homem educado, de elevada formação moral, leal aos seus princípios, de trato fácil e de sábia paciência em momentos difíceis, defendendo a justiça e honestidade”, foram as principais qualidades apontadas pelo atual segundo comandante dos Bombeiros da Cidade de Espinho, acrescentando que Conde Figueiredo foi sempre alguém que se dedicou “de uma forma altruísta à causa dos bombeiros. Vi nele um verdadeiro exemplo de ser humano e de amigo”.

O comandante do quadro de honra, José Gomes da Costa, que em tempos concorrera numa outra lista à direção da AHBVE, considera que falar sobre Joaquim Conde Figueiredo é como falar de uma causa que abraçou desde 1959, pois “foi nos bombeiros que o conheci. Conseguiu, com outros, o que hoje é uma realidade, a junção dos BV Espinho e BV Espinhenses”, recordou.

Gomes da Costa, com o passar dos anos, passou a ver em Conde Figueiredo “um amigo e uma pessoa que sempre soube seguir o caminho certo, acompanhado por elementos que escolheu para o apoiarem nos objetivos a atingir”, rematou. •

EDUCAÇÃO

Programa comunitário leva alunos da ESPE até à Lituânia

No âmbito de um projeto apoiado pela Comissão Europeia, alguns alunos da Escola Profissional de Espinho foram à Lituânia com o objetivo de participarem em diversas atividades para aumentar a consciencialização relativamente à necessidade de se proteger o meio ambiente.



LISANDRA VALQUARESMA

ALGUNS ALUNOS da ESPE (Escola Profissional de Espinho) viajaram recentemente até à Lituânia no âmbito de um programa educativo comunitário denominado COFFE_E (The Citizens of the Future Facing Climatic Change), que tem objetivo de aumentar a consciencialização dos jovens para a fragilidade do meio ambiente e para a importância da sua proteção.

“A atividade comum em todas as mobilidades é a plantação de uma árvore. Cada país plantou uma árvore nas imediações da escola acolhedora”, revela a ESPE em comunicado escrito enviado à Defesa de Espinho. No entanto, esta não foi a única atividade desenvolvida pelos alunos espinhenses na cidade de Panevezys. “Os alunos tiveram a oportunidade de participar numa conferência virtual sobre as alterações climáticas, fazer pesquisas e trabalhos sobre as diferentes causas que levam às alterações climáticas. Visitaram ainda uma

empresa de tratamento de águas residuais e um museu sobre a utilização das energias renováveis. Participaram em workshops relacionados com a criação de obras de arte a partir de matérias-primas secundárias e fizeram passeios culturais às cidades de Trakai e à capital de Vilnius”.

Segundo Fabiana Reis, uma das alunas de 17 anos que participou no projeto, esta viagem acabou por se revelar numa “experiência incrível, desde a descoberta de novos sítios e costumes, ao convívio com alunos locais e de diferentes nacionalidades.” Bernardo Monteiro, de 19 anos, viveu a experiência com a mesma intensidade. “Nunca tinha viajado para fora do país. Conhecemos outras culturas, pessoas novas e fizemos atividades”, revela. Para Diogo Silva, aluno da ESPE de 17 anos, “a melhor parte do projeto foi conviver com pessoas de outras culturas, outras nacionalidades e perceber a sua perspetiva e cultura” e confidencia: “pude perceber o quão importante é tratar da na-

tureza, porque apesar de termos culturas distintas o planeta é o mesmo, pelo que precisamos de protegê-lo.”

O projeto COFFE_E começou em outubro de 2020 e prolonga-se até setembro do próximo ano. Está a ser desenvolvido no âmbito do programa Erasmus, cofinanciado pela Comissão Europeia e, para além da instituição espinhense, engloba ainda escolas oriundas da Roménia, Bulgária, Itália, Lituânia e Turquia. •



A melhor parte do projeto foi conviver com pessoas de outras culturas, outras nacionalidades e perceber a sua perspetiva”

Diogo Silva, aluno da ESPE



opinião José Henrique Rocha
Membro do Bloco de Esquerda de Espinho

Por favor, não acreditem em tudo que veem!

Até quando vamos continuar a mentir aos portugueses(as)? Somos bombardeados na comunicação social com a informação de que nestas eleições legislativas se está a escolher um governo do PS ou do PSD ou, então, um governo de Bloco Central, com ambos ao leme. A quem a comunicação social pretende beneficiar? O PS, o PSD, ou porventura até os dois?

Desde 27 de Outubro, dia da reprovação do Orçamento de Estado pela Assembleia da República, saem sondagens quase diariamente para todos os gostos. As primeiras diziam que o PS estava perto da maioria absoluta, e as seguintes, provavelmente excitadas pela disputa interna do PSD, sublinhavam que o PSD, liderado por Rui Rio, tinha mais hipóteses para discutir taca a taca as eleições legislativas com o PS de Costa. Até já ouvimos dizer que Rio poderá formar governo com apoio do PS!

É evidente que a comunicação social está mais focada e interessada em saber quem vai governar, após o hipotético fim da “geringonça”, do que em saber qual será a nova composição da Assembleia

da República.

As eleições legislativas de 2015 demonstraram que esta visão minimalista da democracia estava errada. Ao contrário do que a direita e o Presidente da República de então nos quiseram fazer querer, o governo do PS teve toda a legitimidade para governar, na medida em que foram os/as portugueses(as) que decidiram dar força à esquerda parlamentar e consequentemente escolheram um novo rumo na política portuguesa.

A partir de 2015, a narrativa de que as eleições legislativas servem essencialmente para eleger um primeiro-ministro e um Governo mostrou-se falaciosa. Como o nome indica, nas eleições legislativas elege-se o poder legislativo, ou seja, o poder colegial surge da Assembleia da República e é deste que emana o poder executivo, o Governo de Portugal.

A nossa democracia fica empobrecida com narrativas simplistas e mentirosas que vemos, ouvimos e lemos em alguns órgãos de comunicação social sobre o que está em causa nas eleições legislativas.

Neste sentido, mais importante que saber qual é o vencedor das legislativas, é saber quem são os partidos capazes de garantir estabilidade política ao próximo Governo do país. •



ENCOMENDE JÁ!
300 402 000



MAIS VALE
UM AQUECEDOR NA MÃO

do que dois casacos
para usar

OFERTA
até 50€

1 RECARGA INCLUÍDA
• UM VALE 15€ EM GÁS
• ACESSÓRIOS



95€

AQUECEDOR CATALÍTICO

ENTREGA GRATUITA
nas nossas áreas de distribuição de GPL

Não dispensa a consulta das condições comerciais em franklimprata.com

4500 Freguesias

ANTA/GUETIM

“Capital do Violino” desafinada na Assembleia de Freguesia



Uma proposta do PSD na última sessão de 2021 da Assembleia autárquica de Anta e Guetim, para a edificação de um monumento na rotunda da Rua 19, junto à zona da Congosta, resultou em discussão acalorada e a rejeição do PS, alegando que “Anta Capital do Violino” já é um processo enraizado e ativado com seriedade e profissionalismo. Contudo, os intentos do PSD no melhoramento de artérias de ambas as freguesias colheram unânime recetividade.

LÚCIO ALBERTO

FOI APROVADO com maioria socialista, a 22 de dezembro, o orçamento 661 mil euros para o próximo ano para a União das Freguesias de Anta e Guetim, numa assembleia que se estendeu para além da primeira hora da madrugada.

A assembleia aprovou ainda por unanimidade um voto de boas festas, particularmente para os antenses e guetineses, apresentado pelo Partido Socialista (PS). Era então tempo de harmonia no seio de (sete votantes) socialistas e (seis) social-democratas. Os trabalhos prosseguiram com a apresentação e a análise de dois documentos do Partido Social Democrata, no âmbito da rede viária. Por um lado, visando melhoramentos na rua Professor Dias Afonso, em Anta, e, por outro, na rua dos Combatentes, em Guetim.

Nuno Pimenta, do PSD, assinalou que as aludidas artérias de Anta e Guetim não dispõem atualmente dos meios mais adequados “para garantir a segurança de quem ali circula”, circunstância agravada com o excesso de trânsito e, sobretudo, de velocidade. Assim, foram ratificadas recomendações para a instalação de sinalização de limitação de velocidade e o reforço de passeadeiras. O presidente da Junta, Nuno Almeida, congratulou-se com a preocupação social-democrata nesta matéria,

mas notou uma inversão de postura no que toca a anteriores exercícios autárquicos.

Foi também afluída pelo PSD a inexistência de um acesso direto do lugar do Peso à vila de Anta e ao concelho de Espinho, na medida em que tal só tem sido viável mediante a freguesia de São Paio de Oleiros e, por conseguinte, pelo município de Santa Maria da Feira. “Os habitantes do lugar do Peso consideram-se afastados”, concluiu Nuno Pimenta, recomendando que a Junta efetue “todas as diligências necessárias para se proceder à repavimentação de todas as vias” do lugar do Peso e “à ligação a Anta e à restante parte do município de Espinho.”

Nuno Almeida contrapôs que o executivo anterior, presidido por si próprio já tinha diligenciado no sentido de se repavimentar e franquear a ligação direta ao lugar do Peso, a par de recomendações à Câmara anterior para a insegurança agora traçada relativamente às ruas do Professor Dias Afonso, em Anta

e dos Combatentes, em Guetim. Nuno Pimenta fez questão de fazer a destrinça do passado camarário e da Assembleia de Anta e Guetim, vincando que o que importa é o presente dos antenses e dos guetineses. Porém, Nuno Almeida e a representação socialista não abdicaram da estranheza de uma postura diferente noutras conjunturas.

“Anta é efetivamente a Capital do Violino”, reconheceu Nuno Pimenta, sugerindo um concurso de ideias para a construção de uma estátua. Nuno Almeida logo lamentou as considerações que substanciaram a recomendação do PSD, tendo Nuno Pimenta frisado que não fora posta em causa “em nenhum momento” a seriedade e o profissionalismo no decurso do processo da implementação e atividade de “Anta Capital do Violino”. Sinalizou que se trata de uma proposta de peça de arte, através de um concurso de idades que podem fomentar outras iniciativas. A votação ficou-se pela rejeição maioritária da proposta social-democrata.

A conclusão da sessão da assembleia, onde houve ensejo para a aprovação das novas tabelas de taxas diversas e de cobranças de serviços de cemitério, foi retardada para o início de 2022, com o mapa de pessoal da autarquia e o relatório de atividades ainda em agenda, assim como as autorizações prévias genéricas. •

661 mil euros

Valor do orçamento da União das Freguesias de Anta e Guetim para o ano de 2022

SILVALDE



“Hortas do mar” para “semear” um futuro mais sustentável no Bairro da Marinha

LÚCIO ALBERTO

A ASSOCIAÇÃO de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) disponibilizou aos residentes do núcleo da habitação social da zona da Marinha, em Silvalde, um dos talhões da horta para o cultivo dos seus próprios alimentos, sendo fornecidas ferramentas de trabalho, plantas e sementes. Trata-se de um incentivo para que, em conjunto, seja “semeado” um futuro mais sustentável.

Será ainda dada formação em agricultura biológica, podendo os interessados usufruir de formações temáticas e ter acesso a uma bolsa comunitária de bens e serviços.

Neste quadro, a equipa do projeto, denominado “hortas do mar”, percorreu em dezembro o Bairro da Marinha para sensibilizar os moradores no sentido de participarem nas atividades programadas. “Foi-lhes explicado,

de uma forma geral, em que consistiam, entregou-se um folheto informativo sobre as ‘hortas do mar’, um saco de sementes de salsa e um pequeno pé de alface para que, desde casa, fosse estimulado o cultivo sustentável destas hortícolas”, deu nota a ADCE.

A equipa do projeto ficou a conhecer melhor os hábitos alimentares da população do bairro silvaldense, enquanto realizava o percurso abrangido pela ação de informação e sensibilização, a par de de um breve questionário.

Entretanto, foi levada a cabo uma sessão de lançamento circunscrita ao projeto nas instalações da ADCE, através de Sandra Poupinha, diretora-geral da instituição, sob o testemunho de da vereadora da Ação Social, Leonor Lêdo Fonseca, e do presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Teixeira. •

PARAMOS

Orçamento para 2022 avaliado em janeiro

FOI MARCADA para o dia 4 de janeiro, próxima terça-feira, uma sessão da Assembleia de Freguesia de Paramos, com destaque na agenda para a apreciação, discussão e votação dos documentos previ-

sionais e o orçamento do ano de 2022.

Na reunião magna paramense serão ainda avaliados outros assuntos da atividade autárquica da freguesia liderada por Manuel Dias. • L. A.

peessoas & negócios

“BE ALL YOU WANT TO BE”



© FRANCISCO AZEVEDO

Aulas instrumentais, artigos de design e produtos gourmet

18 de junho de 2016: foi num sábado que o espaço onde era uma joalheria na Rua 20 deu lugar a uma loja com um conceito inovador, partilhando artigos de design com (instrumentos e) aulas de música. No virar do calendário de 2021 para 2022, “Be All You Want To Be” é mais academia musical, mas mantendo a atividade comercial de produtos diferenciados.

LÚCIO ALBERTO

“EU E O MEU IRMÃO estávamos insatisfeitos com a situação em que estávamos e resolvemos fazer alguma coisa que nos mudasse a vida profissional”, recorda Margarida Alexandra Ferreira. “O meu irmão trabalhava em design e na música. E assim surgiu um espaço partilhado entre peças de decoração e o ensino artístico”.

A musicalidade foi encetada apenas com instrumentos de cordas, mas depois a aposta estendeu-se às teclas e, por isso, ao piano. “E começamos com artigos de decoração, fossem utilitários ou objetos pessoais, mas todos com conceito de design. Eram artigos conceptuais, nem que fosse um artigo de cozinha tinha de ser algo fora do habitual. Foi assim que se pautou a linha de artigos na loja”, explica Margarida.

Seguiu-se a extensão para a vertente gourmet, que potenciou as vendas do espaço comercial. Entretanto, o irmão, Vítor Ferreira, sempre

teve uma afinidade muito grande com o ramo dos vinhos, sendo agora representante de uma série de marcas e também designer delas. A loja ainda tem as valências e características que a dinamizaram nos primórdios, acrescida de cafetaria.

“A cafetaria é o grande pilar da loja”, destaca Margarida Alexandra Ferreira. “A atividades de venda é muito sazonal, principalmente nas alturas do Natal e da Páscoa. E a academia funciona durante o ano inteiro. A academia não concorre, nem pretende concorrer, com o ensino de música clássica, erudita e profissional. Apenas temos o objetivo de satisfazer a vontade quem gostava de tocar, abrangendo todas as idades. Trata-se de um ensino livre e permite que qualquer pessoa, sem conhecimento de música e em qualquer idade, possa satisfazer essa vontade”.

Não é um ensino de música clássica nem tão profissional, mas é mais lúdico e livre. “E acaba por satisfazer quem, com a idade mais avançada ou mais jovem, não tenciona fazer da música uma carreira profissional ou dar concertos”.

O aluno mais novo de “Be All You Want To Be” tem cinco anos e a aluna mais velha 84. “Ela está a aprender a tocar guitarra, assim como o aluno mais novo”, revela.

Margarida Ferreira anseia que a academia dê um passo para a percussão. “Apraz-me muito a percussão tradicional e gostava de arranjar um colega que viesse cá lecionar. Até porque tenho muitos pedidos para percussão e, curiosamente, muitos dos pedidos são de pais dos nossos alunos e que gostavam de aprender percussão”.

“Comecei na dança quando tinha 5 anos”, regista a licenciada em Economia e dinamizadora da loja mesclada de música e comércio. “E assim

fui para o ballet. Depois, estudei piano a partir dos 9 anos, com aulas particulares, mas mais tarde ‘extraviei-me’ das teclas e fui para as cordas. Todo o meu restante processo de ensino musical foi nas cordas, embora tenha retomado o processo de piano, mas dedicando-me essencialmente às cordas”.

O ballet foi o princípio artístico da empresária e professora de música. “Os meus 20 anos de dança foram mais ligados ao ballet contemporâneo do que ao clássico”. Participei em diversos eventos de Espinho, como o “Tulátucá”, de iniciativa municipal, e em eventos realizados no Centro Multimeios, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho e ainda no S. Pedro.

“Be All You Want To Be” já participou no evento “Forjar e Bulir”, promovido pela Loja Interpretativa do Turismo de Espinho. “A segunda participação foi uma sensação maravilhosa, porque a paragem da atividade por causa da pandemia não nos deixou mostrar o nosso trabalho. Foi fantástico poder voltar a tocar música para as pessoas, enquanto os artesãos trabalhavam ao vivo”.

“

A loja tem artigos do foro decorativo, desde peças de cerâmica a artigos de uso pessoal. Há artigos lúdicos para as crianças e produtos gourmet. E há serviço de origamis. É possível encomendar e personalizar”



Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é “um programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, que vai implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década”. A descrição do PRR motiva esperança e toca em algumas das principais necessidades de Portugal, nomeadamente “reformas”, “crescimento económico” e “convergência com a Europa”. O futuro dirá se estes objetivos tão desejados são cumpridos, mas uma análise rápida revela, desde logo, que a bazuca dificilmente será uma oportunidade para promover descentralização e maior dinamização das regiões do interior. Aliás, o PRR parece fomentar ainda mais a centralização em torno da Área Metropolitana de Lisboa.

O Governo autorizou a contratação excepcional de 1.295 funcionários para a gestão do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Destes, 1.062 (82%) vão ser integrados em estruturas centralizadas com sede em Lisboa. Apenas 233 dos novos empregos serão destinados a funções fora da capital. Os ministérios do Trabalho, da Justiça, da Saúde e do Ambiente são alguns dos que concentram mais empregos para execução dos projetos da bazuca europeia.

O Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) aprovou uma resolução (aprovada pelos presidentes de câmara, sem votos contra) onde refere que “o PRR reflete uma visão centralista e centralizadora, tendo arredado os municípios da sua gestão e das prioridades de intervenção”.

A ANMP destaca ainda a “falta de transparência” do processo, uma vez que “parte dos fundos está comprometida sem que tivessem sido previamente conhecidos os contornos dos projetos e das entidades a apoiar”, pelo que “não promove, como deveria, a coesão territorial”.

Lisboa representa cerca de 5% da população nacional, tem 14% da população trabalhadora mas vai receber mais de 80% dos novos funcionários contratados para gerir o PRR. A bazuca poderá ter a ambição de “reformular”, mas falha logo no essencial: fomentar a descentralização como meio para potenciar o desenvolvimento do todo. Um sinal dissonante num país cada vez mais circunscrito à capital.

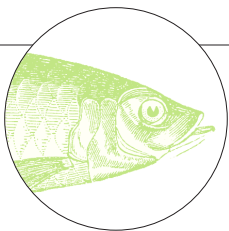
André Pinção Lucas
27 de dezembro de 2021

🌐 <https://maisliberdade.pt/maisfactos>



+factos

É do nosso mar



VOX POP

2021 está a horas de terminar e 2022 mais do que pronto para entrar em ação. As resoluções de ano novo são já uma tradição, mas muitas delas acabam por ficar pelo papel. Será que para quem passeia pelas ruas da cidade estas metas de réveillon são importantes? E se são, será que são cumpridas? A Defesa foi descobrir e aproveitou para saber quais os votos para o novo ano que se avizinha.

Ano novo, vida nova



1. Acredita nas resoluções de ano novo?

2. Quais os seus votos para 2022?



Natacha Silva,
Espinho

1 - Acredito sim, porque é o que acaba por nos dar esperança e motivação para o novo ano que vai entrar.

2 - Para 2022 desejo a todos muita saúde, muito amor e muita paz. E dinheiro que também é importante. ●



Pedro Tedim,
Maia

1 - Acredito, mas acredito mais na continuidade de tradições e dos seus valores do que propriamente nas resoluções que delas advêm.

2 - Podia desejar muita coisa, mas aqui fica o típico clichê de muita saúde, sucesso e família unida. ●



Eduarda Tedim,
Maia

1 - Acredito. E quero sempre acreditar em boas resoluções, porque funcionam como uma motivação para o novo ano.

2 - Para 2022 desejo que os meus amigos sejam mais cúmplices, que a minha família esteja ainda mais unida e que a nossa vida seja mais bem vivida. Gostaria de desejar tantas coisas. Mas nada seria suficiente...então, para 2022 desejo apenas que continuemos a ter muitos desejos. Desejos grandes e que eles possam mover-nos a cada minuto, rumo à felicidade! ●



Cristiana Monteiro,
Espinho

1 - Sim, acredito, porque toda a gente tem o direito e dever de aprender e mudar o que aconteceu de errado durante o ano para entrar com o pé direito e alcançar os seus objetivos para o ano seguinte.

2 - Desejo muita saúde, alegria, paz e amor. Quero também conquistar os meus objetivos e que as pessoas deixem de ser inconsequentes e vejam que há um mundo que precisa de humanidade. ●



Vítor Tedim,
Maia

1 - A nível pessoal acredito e ainda faço as minhas. Já a nível político, habitualmente, os políticos fazem muitas promessas que infelizmente não são concretizadas e a história está cheia delas. No entanto, acho que devemos dar o benefício da dúvida para quem chegou agora. Espero ser surpreendido pela positiva. Seria bom para Espinho.

2 - Desejo principalmente que a pandemia seja ultrapassada e que os projetos em curso fiquem concretizados. Que Espinho se torne numa cidade onde seja realmente apetecível viver ou simplesmente passar férias, como antigamente. ●



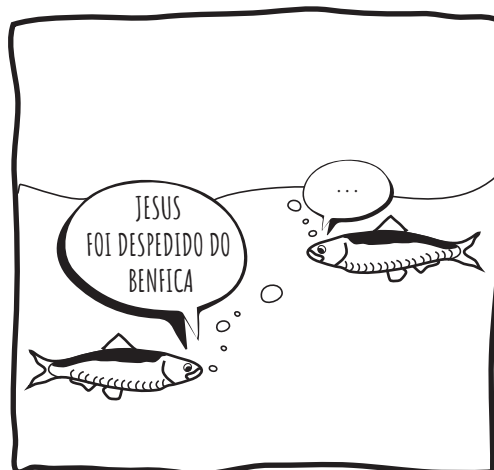
Catarina Franco,
Maia

1 - Sim, até porque acredito que sejam os objetivos que queremos cumprir no novo ano, uma desculpa para mudar o que achamos que não está tão bem, uma motivação.

2 - Para o novo ano de 2022 desejo a todos muita saúde, muita felicidade e muito amor. ●

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA



OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



opinião
Manuela Aguiar

Mensagens de Natal

O Natal de 2021 vai ficar na memória como aquele em que milhões de familiares ofereceram, uns aos outros, um presente que não terá faltado em nenhuma casa portuguesa – o cuidado e a solidariedade de um teste anti-Covid!

1 – As longas filas para compras de última hora, desta vez, não aconteceram tanto nos centros comerciais como nas farmácias de bairro... Quatro ou cinco horas de espera à porta da botica constituíram ritual que chegou aos telejornais (nada de surpreendente num país, onde conseguem fazer intermináveis reportagens a propósito seja do que for, de uma banalidade simétrica em todos os canais, e rigorosamente à mesma hora...).

Não vi, porém, sublinhada uma faceta singular e, para mim, a mais interessante deste iniciativa voluntária de tantas centenas de milhares de portugueses: a preocupação altruísta, a sua verdadeira natureza de oferenda. De facto, o teste é quase sempre feito a pensar na família e nos amigos - muito em especial, no caso dos mais jovens, na sua relação com os mais idosos. A solidariedade geracional ganha, aqui, visibilidade numa girândola de afetos, no reencontro do Natal, preparado com alguns sacrifícios ou incómodos e não apenas com o que aquilo que o dinheiro pode facilmente comprar numa loja. E assim, por vias travessas, em gestos de responsabilidade e civismo, no vaivém de uma perturbante peste dos tempos modernos, se redescobre, de algum modo, o significado, que andava um pouco perdido, do Natal cristão.

Nos meus tempos de criança, a festa era uma grande reunião de família em casa da avó materna - muito tradicional na gastronomia, nos cânticos, no convívio animado pelas conversas dos maiores e pelo riso das crianças... Na sala de visitas não havia árvore de Natal, mas sim flores e um bonito presépio, com a Sagrada Família, os pastores, os animais e os Reis Magos. O significado religioso estava sempre bem presente e culminava no diálogo transcendental que eu mantinha com o Menino Jesus, pedindo-lhe os presentes, que um (relativo) bom comportamento justificava. E nunca ele me desapontou, porque ao acordar no dia 25 encontrei sempre, aos pés da cama, os brinquedos ambicionados. Não havia, no guião de celebrações todos os anos repetido, Pai Natal de barbas brancas e

saco às costas, nem renas e trenós das florestas nórdicas. Era o reino do Menino, em que a divindade se tornava mais próxima e mais simples, no seu rosto humano de criança nascida numa família pobre e perseguida, que nos ensinava a simpatia para com os pobres e os perseguidos...

Neste intervalo de décadas, a meu ver, o Natal foi-se tornando, cada vez mais, apenas uma festa de família, não desprovida de alegria e encanto, mas crescentemente dominada pela tentação consumista, que o universalizou, muito para além das fronteiras do cristianismo. Hoje, os tons de ouro e de prata cruzam-se com o vermelho vivo nas montras das lojas e nos enfeites das ruas, aqui em Espinho, como em Vancouver ou em Tóquio. A árvore natalícia, as músicas, os reclames, os postais de Boas Festas (na forma digital ou física), são iguais em quase todo o mundo. E os presentes, também - os que os amigos trocam entre si, os que as empresas oferecem aos colaboradores e clientes, os que as crianças pedem aos pais, a partir de catálogos e de anúncios de TV...

2 – Paradoxalmente, o temor da pandemia, com a colossal corrida à testagem, terá contribuído para recolocar a solidariedade dos gestos simples e genuínos no centro do nosso Natal. Foi esta a omnipresente mensagem popular!

Mas, na verdade, a pandemia influenciou, igualmente, as mensagens dos poderosos, pelo menos aquelas a que tive acesso fácil através da televisão - a do Papa, a da Rainha de Inglaterra e a do Primeiro-Ministro português. Pude constatar como um mesmo tema pode ser glosado de formas tão diversas e um mesmo ponto de partida pode levar a domínios tão diversos.

O Papa Francisco - um vulto branco na varanda da Praça de São Pedro - falou como o líder espiritual do mundo. Não por ser o Papa, mas por ser ele, Francisco. Nas suas exortações estão aqueles que a situação atual tornou mais vulneráveis, os povos atingidos por guerras esquecidas, os migrantes, os refugiados, as mulheres vítimas de violência doméstica, os jovens que sofrem abusos e "bullying", os velhos que vivem na solidão... Está, incessante, o apelo ao diálogo, à paz, à intervenção das pessoas de boa vontade, que não de permitir superar a crise. Inspirador!

A Rainha Isabel II, num elegante vestido de uma cor rosa forte, fez, em ambiente palaciano, uma comunicação serena e intimista, em que combinou, de uma forma magistral o elogio da alegria que se encontra nas coisas simples, a saudade contida da recente perda do marido, a esperança no eterno recomeço da história, simbolizada no nascimento de mais quatro netos, pois, como frisou, um

nascimento é sempre promessa de infinitas possibilidades. A pandemia estava lá contextualizada, em fundo, como mais um dos obstáculos que sempre soube ultrapassar. Aos 95 anos, uma formidável imagem feminina!

O nosso António Costa proferiu, junto a uma prateada árvore de Natal, um discurso obsessivamente focado na Covid-19, tão banal como as comunicações da Graça Freitas. Nada de novo, coisa para esquecer. Ou talvez não... Se a temática da pandemia vier a ser dominante na campanha eleitoral das legislativas, poderemos dizer que se tratou do primeiro ato de campanha. Esta hipótese provável terá motivado todas as oposições a fazerem o mesmo tipo de críticas. Do PS, veio, pela voz de José Luís Carneiro, o isolado aplauso - e, por sinal, com melhor acentuação dos valores de fraternidade e da solidariedade e mais força mobilizadora.

Para quê politizar a tal ponto uma data festiva? Bem melhor andou, desta feita, o Presidente da República, que foi à missa do galo e se mostrou num simples convívio com os sem-abrigo. Num próximo Natal espero que se lembre de confraternizar também com os imigrantes e com os refugiados, que são, afi-

nal, os que têm o estatuto com que nasceu, em Belém, o Menino Jesus.

3 - Confesso que me irritou a alocação do Primeiro-Ministro, não só porque não foi, no conteúdo, uma mensagem de Natal (a ideia do combate ao vírus surgiu por constituir, de momento, o "máximo denominador comum") mas, sobretudo, porque ele é o político que, há apenas algumas semanas, proclamou o "dia da libertação" pandémica e levantou medidas restritivas de direitos e liberdades, que agora reintroduz, em dose reforçada e com o despropósito a que a DGS nos habituou.

O cúmulo dos cúmulos é a obrigatoriedade de um teste para ir ao cinema, onde a regra é as salas estarem quase vazias!

Não se pode negar a importância de testar, testar, testar. Todavia, grande parte deste esforço individual vai ser desbaratado pela falta de controle, pelo governo, das cadeias de transmissão do vírus. O mesmo governo que impõe o teste para entrar num cinema meio vazio, mas não em autocarros ou em comboio superlotados. Um governo que me dá "uma verdadeira sensação de insegurança". ●

Boas Festas
e Feliz Ano Novo

42 ANOS
1979 | 2022

CASARÃO
EMIGRANTE
CAFÉ · RESTAURANTE

CASAMENTOS | COMUNHÕES | BAPTIZADOS | CONVÍVIOS | EVENTOS

Praia de Paramos, 94 • 4500-510 Paramos-Espinho • Tel.: 22 734 4001
email: casaraoemigrante@gmail.com  Restaurante Casarão do Emigrante
GPS - 40.9790902, - 8.6346236

necrologia

† Maria Augusta da Silva Ferreira de Freitas

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

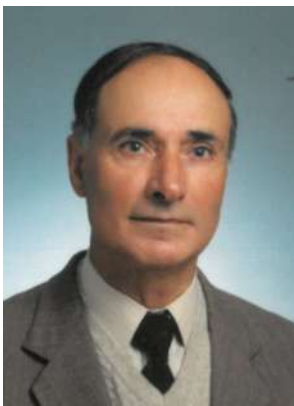


Espinho (Viúva de Américo Rodrigues de Freitas)
Seus filhos, noras, genros, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 4 de janeiro, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.
Espinho, 30 de dezembro de 2021
Paulo Freitas
Maria Conceição Freitas
Irene Freitas
Francisco Freitas
Rui Freitas

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Américo Ferreira Pais

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

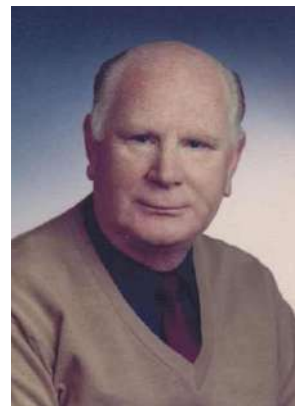


Espinho (Rua 25 N.º 697)
Suas filhas, genro, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 4 de janeiro, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.
Espinho, 30 de dezembro de 2021
Ana da Silva Pais Teixeira
Maria de Fátima da Silva Pais

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† João Ricarte de Pinho Faustino

AGRADECIMENTO



Rua 14 - Espinho
Suas filhas, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.
Filhas: Ruth; Noemia; Eunice; Maria Celeste; Ana Maria
Espinho, 30 de dezembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Joaquim Manuel Conde Figueiredo

AGRADECIMENTO

Rua 14 - Espinho
Presidente da Direção dos Bombeiros do Concelho de Espinho

Sua esposa, filhas, irmã, netos, genros e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.

A Família

Espinho, 30 de dezembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria José Pinto Ferreira Almeida

AGRADECIMENTO



Rua Nova do Coteiro
Guetim-Espinho
Seu marido, filhos, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.

A Família

Anta, 30 de dezembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Jacinto Medeiros Machado

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Pinhal
Anta-Espinho
Sua esposa, filhos, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 30 de dezembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.
A Família

Anta, 30 de dezembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Madalena Custódia da Rocha Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua da Igreja
Anta - Espinho
Seu marido, filhos, genro, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 4 de janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos se dignem participar.
Marido: Fernando Ferreira Belinha
Filhos: Fernando Custódio Pereira Belinha
Ana Paula Pereira Belinha
Espinho, 30 de dezembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria da Ascensão de Sá Ramos

MISSA DO 30.º ANIVERSÁRIO



Seu marido, filho, nora e demais família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 2 de janeiro, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem às pessoas que possam participar nesta Eucaristia.
Espinho, 30 de dezembro de 2021

Espinho, 30 de dezembro de 2021

† MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO



SILVALDE (Bairro Piscatório)
Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 1 de janeiro, sábado, pelas 10.30 horas, na Capela de N.ª Sr.ª do Mar (Silvalde). Agradecem desde já a quem comparecer.

† ANTÓNIO DA SILVA PINHAL

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio, comunicar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 4 de janeiro, terça-feira, pelas 18.00 horas na Capela N.ª Sr.ª do Mar – Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

Anuncie NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

| | | |
|--------------|---|--------------------|
| quinta 30 | Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho | 227 340 331 |
| sexta 31 | Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho | 227 340 250 |
| sábado 1 | Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho | 227 340 320 |
| domingo 2 | Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho | 227 340 092 |
| segunda 3 | Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho | 227 340 250 |
| terça 4 | Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde | 227 311 482 |
| quarta 5 | Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta | 227 341 409 |

defesa-ataque

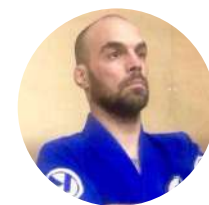
JIU JITSU

“Arte suave” atrai praticantes em Espinho

Jū que significa “suavidade”, “brandura” e “flexibilidade”, juntou-se ao jutsu, que quer dizer “arte”, “técnica”. O resultado da fusão é o Jiu-Jitsu, uma arte marcial japonesa que depressa ganhou adeptos e praticantes pelo mundo. Espinho não é exceção e a secção de Jiu-Jitsu da Novasemente GD leva o nome da cidade às competições em que participa.



© DR



“

Ainda há quem tenha a mentalidade de que o Jiu-Jitsu é apenas luta, mas a maior parte já o olha como desporto e muitos até como estilo de vida”

Carlos Marques, responsável pela secção de Jiu-Jitsu da Novasemente GD

CAROLINA FIGUEIREDO

FOI HÁ CERCA de três anos e meio que a Novasemente criou uma secção dedicada ao Jiu-Jitsu, mas devido à pandemia da Covid-19 que assolou o país e obrigou o desporto a parar, o grupo está apenas há cerca de um ano e meio no ativo. À frente do projeto está o professor Carlos Marques, que falou com a *Defesa de Espinho* para dar a conhecer mais sobre esta modalidade que já existia em Espinho antes de se aliar ao clube das “sementinhas”. No grupo espinhense pratica-se Jiu-Jitsu brasileiro. Este estilo diferenciava-se por dar primazia a técnicas de controle e luta no chão, atribuindo menos ênfase aos golpes efetuados de pé. Este método de praticar Jiu-Jitsu tem, assim, o foco virado para a finalização, a submissão e a neu-

tralização do adversário. “Os brasileiros tiraram tudo o que o Jiu-Jitsu tinha de mais eficaz e criaram uma arte marcial muito boa. Por isso é que os atletas de MMA [Artes Marciais Mistas] tendem a praticar e usar técnicas de Jiu-Jitsu”, explicou Carlos Marques.

Esta arte marcial é também caracterizada pela presença de faixas coloridas colocadas na cintura do atleta, que envolvem o kimono. Neste desporto a qualidade dos praticantes é feita pela distinção das cores destas faixas. Todos começam pela faixa branca, mas daí para a frente o esquema de cores varia de acordo com a faixa etária. Para crianças a sequência é: faixa branca, cinzenta, amarela, laranja, verde, azul, roxa, castanha e preta, sendo esta cor a representação do nível de qualidade mais elevado. Para os adultos a iniciação é feita também pela faixa branca, mas o esquema de cores é: azul, roxo, castanho e preto, sendo este também o maior nível. Existem ainda as faixas coral e vermelhas, que são usadas apenas pelos grandes mestres.

Apesar do Jiu-Jitsu já não ser desconhecido entre a população, o professor confessa que “ainda há quem tenha a mentalidade de que o Jiu-Jitsu é apenas luta, mas a maior parte já o olha como desporto e muitos até como estilo de vida”. Isto porque esta arte marcial ajuda na aquisição de várias competências, quer a nível físico, com toda a preparação que envolve, quer a nível mental. Carlos Marques destaca “a disciplina e o respeito, bem como a nível do ganho

de confiança e de autoestima”.

Além disso, há a tentativa de desenvolvimento do espírito de competição. “Já participámos em várias competições quando ainda não estávamos ligados à Novasemente”, conta o professor. No entanto, lamenta que, “como a falta de apoio a nível desportivo em Portugal é grande, os atletas não conseguem manter o espírito competitivo”.

Quando à procura, Carlos Marques afirma que continua a ser maioritariamente masculina, mas a feminina faz-se sentir cada vez mais. No que diz respeito à faixa etária “é muito variada e não há um padrão certo”, mas, dos mais novos aos mais velhos, todos têm curiosidade por esta arte marcial. Por este facto, os treinos são divididos entre crianças e adultos.

Estes consistem numa fase inicial de alongamentos, partindo para a preparação física e com a parte final a ser dedicada à técnica da arte marcial. As crianças podem praticar segundas, terças e sextas, entre as 18h e as 19h30, enquanto os adultos treinam às segundas, quartas e sextas, das 19h30 às 21h30. Todos os treinos são dados no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas. As inscrições podem ser feitas a qualquer altura, até porque, segundo o professor, “este tipo de desporto é um pouco diferente dos outros a nível de calendário por estar ligado às artes marciais”. Só precisa de entrar em contacto com o professor Carlos Marques e também de adquirir o equipamento, que consiste num kimono, para estar pronto para começar. •

“

Como a falta de apoio a nível desportivo em Portugal é grande, os atletas não conseguem manter o espírito competitivo”

Carlos Marques, responsável pela secção de Jiu-Jitsu da Novasemente GD

EU3

defesa-ataque

GONÇALO SAPAGE

A AAE é o clube que eu desde sempre aprendi a gostar, é o meu clube”

ENTREVISTA. Gonçalo Bragança Alves Sapage Sousa, de 39 anos, fez carreira no voleibol ao representar as cores da Associação Académica de Espinho durante quase 15 anos, mas foi bem jovem, e ao serviço do Sporting Clube de Espinho, que integrou o privilegiado grupo vencedor da Top Teams Cup, em 2001. O antigo capitão dos academistas recorda os momentos altos do seu percurso...



CAROLINA FIGUEIREDO

O voleibol foi o primeiro amor no desporto ou houve outra modalidade que o cativasse?

Antes do voleibol pratiquei natação durante quatro anos e também tive uma curta passagem pelo ténis no Parque João de Deus, onde andei meia dúzia de vezes a bater umas bolas.

O que é que o levou a escolher o voleibol?

O voleibol aparece quando sou atraído pelo Miguel Maia, meu cunhado, que me deu a conhecer melhor a modalidade e me incentivou a fazer os primeiros treinos na Académica de Espinho, tinha eu 13, 14 anos.

Fez a formação toda na Académica de Espinho?

Eu fiz dois anos de “mínis”, dois de iniciados e dois de juvenis em que fui campeão e vice-campeão nacional pela Académica. Quando ia passar para os júnior foi no ano em que o clube não fez equipa. É por isso que fui para o Sporting de Espinho.

Fora uma breve passagem pela Académica de Coimbra, todo o seu percurso no voleibol foi passado na cidade de Espinho. Foi uma escolha pessoal ou a atividade profissional também influenciou?

A minha passagem para a Académica de Coimbra foi muito boa para mim, foi um ano diferente. Foi um ano em que eu saio da minha zona de conforto que era a minha casa, vou viver para Coimbra e nesse mesmo ano, antes de ingressar nesse clube, tive uma proposta de uma equipa dos Açores que era o Ribeirense, que tinha acabado de subir de divisão, mas que eu optei por recusar para ficar mais perto de casa e também porque achei que a equipa de Coimbra seria mais competitiva.

Para além dessa passagem por Coimbra, tive convites do Esmoriz para ir para lá, mas acabei por não aceitar, por amor à camisola da Académica de Espinho, para onde voltei.

Como descreve a sua passagem pelo Sporting de Espinho?

A minha passagem pelo Sporting de Espinho foi muito importante, porque foi lá que eu cresci, que eu aprendi a ser jogador. Aprendi com os melhores, treinava com os melhores e aprendi o significado da palavra “baleário”, “espírito de grupo”, “família” dentro do desporto e cultura desportiva, à parte dos títulos que ganhei. Tenho uma Top Teams Cup, uma vice Top Teams Cup no ano a seguir, tenho um Campeonato Nacional, duas Supertaças, uma Taça de Portugal, mas, à parte dos títulos todos, o que eu mais retirei da minha passagem por lá foi, essencialmente, a cultura desportiva que me incutiram e que eu mais tarde tentei passar aos jogadores mais novos que passaram pela Académica de Espinho. Tenho a certeza que a malta mais nova da Académica que passou pelos seniores se recorda de mim pela cultura que eu lhes tentei passar e não pelo Gonçalo Sapage que ganhou uma Top Teams Cup. Não é coisa de que eu fale muito. Tenho muito orgulho dessa equipa, mas aquilo de que mais tirei proveito foi a cultura desportiva que levei de bagagem pela minha carreira fora.

Embora tenha sido no Sporting de Espinho que venceu um grande título, foi a camisola dos mochos que vestiu durante quase 15 anos. O que o fez estar tanto tempo ligado à AAE?

O facto de eu ter estado ligado à Académica

tantos anos foi por ser o clube onde eu comecei. A AAE é o clube que eu desde sempre aprendi a gostar, é o meu clube. E quando me falam em cadeira de sonho, aquele é o meu clube de sonho, daí a quantidade de anos que eu estive na equipa sénior, mais os anos todos de formação.

Foi também capitão da Académica. Isso traz uma responsabilidade acrescida e torna maior o amor ao clube?

Ter sido capitão da Académica é o reflexo da minha entrega ao clube ao longo de todos estes anos. A minha responsabilidade sendo capitão ou não sendo, é sempre a mesma, só que ser capitão é ser um bocado a imagem do clube. Para mim, é um orgulho muito grande ter sido durante seis, sete, oito anos capitão da Académica.

Alguma vez viveu “só” do voleibol?

Desde cedo apercebi-me de que não poderia fazer vida só do voleibol. Não conseguiria sobreviver só do voleibol. Desde cedo tentei sempre conciliar trabalho com a modalidade. Procurei sempre trabalhar em sítios que me dessem essa flexibilidade de horários.

O que fez profissionalmente fora do desporto?

Trabalhei numa empresa de embalagens como comercial, estive no El Corte Inglés, no departamento comercial do Barclays e passei pelos CTT onde eu e o Januário Alvar (atual jogador do Sporting Espinho) ganhámos o campeonato nacional Inter-CDPS pela equipa de Braga. Agora sou agente de fiscalização administrativa.

Era mais aborrecido ser figurante da Praça da Alegria ou ser suplente num jogo de voleibol?

Logicamente que ficar no banco de suplentes é muito mais aborrecido, principalmente quando não era por opção minha. A minha passagem como figurante da Praça de Alegria surgiu numa altura que não estava a trabalhar e resolvi ocupar-me com isso. Era divertido e fazia por opção minha, não porque tinha lá um treinador a decidir por mim.

Retirou-se de bem com o voleibol?

Com o voleibol retirei-me a bem, com a direção do clube não posso dizer o mesmo. Tantos anos de dedicação ao clube mereciam que fosse mais bem tratado e que tivessem mais respeito por quem sempre tentou ajudar o clube, até mesmo nas funções de angariar patrocínios ou carregar bolas e águas para os treinos. Chegou a uma altura em que para mim foi a hora de águia e decidi abandonar o

“

Tenho a certeza que a malta mais nova da Académica que passou pelos seniores se recorda de mim pela cultura que eu lhes tentei passar e não pelo Gonçalo Sapage que ganhou uma Top Teams Cup”



CLUBES

2000/04 **Sporting de Espinho**
2004/05 **Académica de Coimbra**
2005/2020 **Académica de Espinho**

TÍTULOS

Top Teams Cup: **1**
Campeonato Nacional: **1**
Taça de Portugal: **1**
Supertaça de Portugal: **2**

Gonçalo Sapage (à esquerda de Miguel Maia) entregou o grupo espinhense que venceu a Top Team Cup na época 2000/2001 na Turquia

clube. A falta de respeito foi tão evidente que até ao dia de hoje ninguém se dignou a dirigir-me uma palavra sobre esse assunto.

Que balanço faz da sua carreira?

O balanço da minha carreira é muito positivo. Independentemente dos títulos conquistados, ganhei valores e responsabilidade para vida. Ganhei amizades que mantenho há mais de vinte anos e é isso que fica.

Faz parte do pequeno grupo de privilegiados do voleibol português que conquistou a Top Teams Cup pelo Sporting de Espinho. Esse título tem um significado especial?

O título da Top Teams Cup para mim é algo que me deixa muito orgulhoso. Vivi ali momentos que nunca pensei viver. Era um miúdo e na altura nem tive bem noção do significado do título... foi muito bom!

É verdade que tentaram (e conseguiram) "comprar" o público ao oferecerem rosas e doces?

Éramos a equipa outsider da competição. Ninguém nos conhecia, fomos para uma final vestidos à civil e com as malas cheias de comida, com medo que a comida turca não fosse boa, mas estávamos longe de ir de férias.

Fomos focados para a competição e depois entra o trabalho, na altura da direção, em captivar o público turco com as tais rosas e pins. A juntar a isso tudo o doutor e amigo Duarte Vieira meteu-se no meio da claqué turca e começou a ensinar-lhes palavras portuguesas para que eles passassem a ser torcedores portugueses. Momentos únicos que volta e meia recordo na reportagem da Sport TV.

Há algum momento mais caricato que possa contar?

Momentos caricatos há muitos. Mas assim o primeiro que me vem à cabeça é no ano que vamos à final da Taça pela Académica, em Coimbra, com o Benfica (2011/2012), em que

nós tínhamos uma equipa de jogadores jovens, cheios de adrenalina no sangue, e fomos para Coimbra nas carrinhas da Académica. O professor Cláudio ia a guiar uma carrinha e a outra carrinha era eu que ia a guiar. À chegada ao hotel em Coimbra estava o Benfica a sair para treinar e iam todos alinhados, todos certinhos. A Benfica TV a seguir os passos todos deles e nisto chegam os adversários num ambiente de festa e arraial autêntico. Na ida para o treino a festa mantinha-se igual. Resultado final desse fim de semana: 3-1 para o Benfica, com um pavilhão carregado de adeptos academistas e amantes espinhenses de voleibol. O Benfica nesse jogo teve que suar bastante para sair com a taça, porque a equipa de miúdos não profissionais estava lá para jogar olhos nos olhos!

Qual foi o treinador que mais o marcou?

Treinador que me marcou? Todos eles me marcaram à sua maneira, mas se calhar o professor Nuno Soares, porque foi quem me trouxe novamente para a Académica nos seniores e com quem trabalhei durante vários anos. Mais tarde tentou-me levar para Esmoriz.

O professor Rogério Lopes também me marcou, porque para além de ser o líder da superequipa que nos levou à final da taça, é meu amigo! Mas tirei coisas boas de cada um dos treinadores. Sempre respeitei os meus treinadores, independentemente de me porem a jogar ou não. Tive treinadores que jogaram comigo em anos anteriores e nunca misturei confiança com abuso!

E o grupo de trabalho?

O grupo de trabalho que mais me marcou foi sem dúvida o que foi à final da Taça de Portugal. Tínhamos uma particularidade interessante, que era o facto de a maior parte dos atletas da Académica serem naturais de

Espinho. Antes do jogo da meia-final com o Castelo da Maia, em nossa casa, eu e o Cláudio Laranjeira [treinador-adjunto] carregámos o acesso aos balneários com frases motivadoras e, no lugar do balneário, cada atleta tinha uma mensagem personalizada de familiares a dar força.

Esse jogo foi épico, com um pavilhão lotado, e nós saímos vencedores perante um Castelo com jogadores de seleção.

Já na final, e aí ninguém sabia, juntamente com uma amiga minha recolhi vídeos de familiares a desejar sorte para o jogo. Ainda hoje me emociono quando penso nisso!

Quem eram os seus ídolos no mundo do voleibol?

Os meus ídolos de miúdo eram aquela geração com quem mais tarde tive oportunidade de poder treinar e conviver quando fui para o Sporting Clube de Espinho. Os mais marcantes de todos foram, sem dúvida alguma, Miguel Maia e João Brenha.

Os seus sobrinhos também estão a fazer um percurso interessante no voleibol. Isso é mais um motivo de orgulho?

Os meus sobrinhos são motivo de orgulho a todos os níveis, a carreira interessante é só mais um motivo. O Guilherme ganhou o

gosto pela modalidade relativamente tarde, mas vingou muito cedo. Tem um futuro promissor, se seguir a linha certa.

Por falar em orgulho do Guilherme, para mim foi muito especial a minha última época no ativo, porque tinha-o como colega de equipa. Mais tarde, com a minha saída, entreguei-lhe a minha camisola.

A Guisinha enche-me de orgulho todos os dias pela sua personalidade e responsabilidade. Finalmente vai jogar num grande clube agora, a minha Académica de Espinho. Fica a restar o meu outro sobrinho, o Gonçálio, que também já está a dar os primeiros passos nos minis da AAE.

Agora com duas filhas, uma delas recém-nascida, ainda pensa em voltar ao voleibol ou o seu tempo livre é exclusivo para a família?

O meu tempo livre até ao momento é para as minhas filhas, sim. Não tenho grandes projetos a curto prazo. Tenho o curso de treinador, mas para já não tenho pensado muito nisso, sinceramente.

Pretende motivá-las a praticar voleibol ou vai deixá-las escolher?

As minhas filhas vão experimentar as modalidades que elas quiserem. Claro que elas vão ouvir falar sempre de voleibol, por razões óbvias. O pai foi jogador, os primos mantêm-se ativos na modalidade e o tio ainda deve ter mais uns dez anos ao mais alto nível. Por isso, é normal que elas venham a ouvir falar muito de voleibol nos próximos anos, mas eu não irei forçar a nada.

Pretende ficar ligado ao voleibol de alguma forma?

Como já disse anteriormente, eu tenho o curso de treinador. Não faço grandes planos para ser sincero. O que surgir, e se surgir, consoante o momento eu decido. •



Ter sido capitão da Académica é o reflexo da minha entrega ao clube ao longo de todos estes anos"

Jorge Ferreira  **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174 **22 734 86 93**

Especialidade em Peixe de Mar
 
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves
Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes
Cheque-Dentista até aos 18 anos
Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS
Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367


Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)
Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Experimente o ar das aldeias para entrar no novo ano

Fim de semana com três dias é um privilégio. De réveillon, seria ainda melhor, não fosse a pandemia e as restrições em vigor. Apesar de tudo, há motivos para celebrar o Ano Novo e programas alternativos para explorar. Como sugestão, fica um roteiro pelas aldeias históricas e pelo maior presépio natural do país.



3

dia
1

PARTA DE MANHÃ, rumo à Beira Interior, via A25. Antes de atravessar a Serra da Estrela, faça uma paragem técnica em Viseu e dê um breve passeio pelo Rossio, pelo centro histórico da cidade ou até pelo Parque do Fontelo. Se quiser saltar esta parte e entrar em modo aventura, visite Linhares da Beira - a primeira aldeia histórica para quem se desloca do litoral para o interior. Fica a cerca de 14 km da saída de Celorico, e tem um núcleo antigo muito bem preservado, com uma calçada romana e um imponente castelo, construído no reinado de D. Dinis. Estacione o carro - até porque as ruas da aldeia não favorecem a condução - e faça o roteiro a pé. Regresse à A25, faça o percurso até à Guarda e desvie para a A23, em direção a Sul. O destino é Sabugal, a cerca de 70 km, a cidade que nesta época é conhecida por ter o maior presépio natural do país - uma instalação com mais de mil metros quadrados, acompanhada por um mercado de produtos tradicionais. Visite-o, antes de ir jantar ao Robalo, um

restaurante tradicional, que está associado a um alojamento local. No final e para celebrar a passagem do ano, há fogo de artifício junto ao Castelo (que se mantém programado).

dia
2

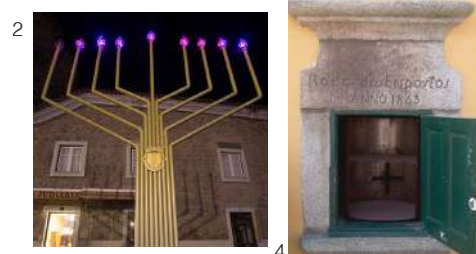
AS OPÇÕES de alojamento no Sabugal podem ser escassas. Assim, passe a noite em Belmonte - fica a pouco mais de 30 km - uma vila cuja origem remonta quase à nacionalidade e que tem muitas particularidades históricas: foi lá que nasceu o descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral, e ali se situa uma das mais antigas e sólidas comunidades judaicas do nosso país, com um museu próprio e sinagoga. Aprecie a primeira manhã de 2022 nas ruas desta vila histórica e faça o Percurso de Cabral, que passa pelo Castelo, pelo Museu dos Descobrimentos e pela Igreja de Santiago. Se quiser almoçar, o Brasão e o restaurante da Pousada do Convento são ótimas opções (mas certifique-se que estão abertos no dia!). Entre Belmonte e Sabugal, há outra aldeia histórica que vale a pena conhecer: Sortelha.

Considerada uma das mais belas e bem preservadas do roteiro oficial, Sortelha é conhecida pelas casas incrustadas na pedra, pelo artesanato (especialmente a cestaria) e, claro, pelo seu castelo. Aprecie a vista espetacular sobre as serras da Estrela, de um lado, e da Malcata, do outro, antes de se despedir desta região. Haveria outras opções mais a Sul - como Castelo Novo, Monsanto ou Idanha-a-Velha - mas sugerimos que rume a Norte e pernoite na Guarda.

dia
3

A INTENÇÃO é mesmo aproveitar o domingo e visitar o circuito nortenho das aldeias históricas. A começar por Castelo Mendo, uma localidade próxima à fronteira com Espanha, formada por dois núcleos amuralhados, conhecidos por Cidadela e Barbacã. A aldeia é pequena e a visita é rápida, bastando uma breve caminhada pelo casco histórico. A cerca de 20 minutos de distância está a sede do concelho, Almeida, cuja vila é merecedora de tempo. Também integrada no circuito das aldeias históricas, Almeida tem um valioso património arquitetónico, sobretudo militar, no qual sobressai a sua imponente fortaleza, em forma de estrela com 12 pontas. Associada à resistência lusa face às invasões francesas, Almeida tem inúmeros edifícios que merecem ser conhecidos, como o Paiol e Casa de Guarda, a Casa da Roda dos Expostos ou as várias casas brasonadas que ocupam o centro da vila. Se a fome apertar, almoce n'O Caçador, uma casa despretensiosa, em pleno centro histórico.

Se ainda restar algumas horas da tarde de domingo, aproveite para fechar o programa em Castelo Rodrigo. O núcleo histórico é um conjunto monumental edificado ao longo de vários séculos, onde se destacam as velhas muralhas, as ruínas do palácio de Cristóvão de Moura, o Pelourinho quinhentista, a igreja matriz e a cisterna medieval. Antes de se fazer à estrada para o regresso, aqueça-se com um chá no Páteo do Castelo. • LA



5

1. Presépio natural

Troncos de castanheiro, heras e musgos. É destes materiais recolhidos na Serra da Malcata, que se constrói o maior presépio natural do país. Fica no Sabugal e está aberto até 9 de janeiro.

2. Candelabro "Hanukkah"

Belmonte acolhe uma das mais antigas comunidades judaicas do país. Os sinais hebraicos na vila são vários. Um deles, é este candelabro de nove braços que celebra o 'Hanukkah'.

3. Cabeça da velha

Sortelha tem uma paisagem de cortar o fôlego e alguns elementos naturais curiosos. A "cabeça da velha" é dos mais conhecidos, num bloco de granito gigante que projeta aquela imagem. (foto principal)

4. Casa da roda dos expostos

Em Almeida, encontramos um dos mais famosos exemplares das Casas da Roda dos Expostos: espaços que acolhiam crianças abandonadas, no século XIX. A roda era para depositar as crianças.

5. Mendo e Menda

Pormenor de dois rostos em pedra, que estão colocados em paredes opostas, junto ao antigo *Domus Municipalis*. Representam a lenda de Mendo e Menda, uma história de amor proibido.



OFF.

agenda

30 DEZ a 31 DEZ**AQUI, AQUI "#018"****Biblioteca Municipal**

Horário: 9h30 às 16h30 de 2ª a 6ª
Mostra internacional de arte correio e arte por correio, curada pelo artista Monsenhor enVide neFelibata. Esta mostra é renovada ao dia 31 de cada mês e conta com obras realizadas por crianças e para crianças.

30 DEZ a 31 DEZ**EXPOSIÇÕES PERMANENTES****Museu Municipal – FACE**

Horário: 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado
Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes; Exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.

30 DEZ a 8 JAN**O REGRESSO DO OBJETO****Museu Municipal – FACE**

Horário: 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

"O regresso do objeto" apresenta uma seleção de obras de artistas portugueses e internacionais que sedimentaram os seus discursos artísticos nos anos 1980. Se, por um lado, eles parecem personificar exemplarmente as transformações a que a arte foi sujeita nesse período, por outro lado, a complexidade das suas práticas excede as ideias preconcebidas sobre a arte dos anos 1980, sublinhando ser este o momento em que diferentes paradigmas herdados da pintura, da escultura, da fotografia e da arte conceptual puderam coexistir.

30 DEZ a 30 JAN**ENTRE O TEMPO E A MEMÓRIA****Centro Multimeios (galeria)**

Horário: 10h-18h de 3ª e 4ª; 10h-18h e 21h-22h de 5ª e 6ª; 15h-19h e 20h-21h de sábado, domingo e feriados

A artista plástica Elizabeth Leite, natural de Caracas, apresenta no Centro Multimeios, a exposição de pintura "Entre o Tempo e a Memória".

1 JAN e 2 JAN**EDDY CIRCUS****Largo da Feira Semanal****Horário:** 11h (dia 2) e 16h

Circo itinerante apresenta espetáculo de Natal.

3 JAN**CONCERTO ANO NOVO****Igreja Matriz de Espinho****Horário:** 21h30

Tradicional concerto promovido pelo Orfeão de Espinho, sob a batuta do maestro Samuel Santos.

9 JAN**CONCERTO ORQUESTRA****CAMERATA****Capela de Santa Maria Maior****Horário:** 17h00

Dirigida pelo violinista Roberto Valdés (Cuba), a Orquestra Camerata é uma orquestra de cordas que adotou o modelo de trabalho sem recurso a maestro titular, sendo constituída pelos alunos mais avançados da Academia de Música de Espinho. A Camerata visa proporcionar aos alunos um contacto

**23 a 29 DEZ****A IMPERMANÊNCIA DA SOMBRA**

ARTLAB Horário: 15h às 19h de 5ª, 6ª e sábado
Mostra do artista plástico Jorge Marques, patente no espaço cultural da zona norte da avenida 24.

significativo com o repertório para orquestra de cordas, desde o barroco ao contemporâneo, bem como possibilitar-lhes uma aprofundada experiência e aprendizagem relativamente às exigências técnico-artísticas específicas do trabalho neste tipo de formação.

14 JAN**"CAR12", A GRANDE VIAGEM****Auditório de Espinho - Academia****Horário:** 21h30

Espectáculo musico-teatral da autoria de Miguel Cardoso. "Car12", A Grande Viagem conjuga humor com música e teatro, viajando por instrumentos não convencionais especialmente construídos para produzirem sonoridades inesperadas e mágicas.

22 JAN**RUI REININHO****Auditório de Espinho - Academia****Horário:** 21h30

Depois do famigerado Companhia das Índias (2008), o músico assume um percurso mais experimental com 20.000 Éguas Submarinas, um disco editado em 2021 e que expõe Rui Reininho ao cume da sua essência. No palco, junto a Rui Reininho, estarão Paulo Borges (sintetizadores), Alexandre Soares (guitarra elétrica), Julius Gabriel (saxofone e outros sopros) e Pedro Oliveira (bateria e percussões).

26 JAN**PROCESSO****Centro Multimeios****Horário:** 21h30

Depois da web-série, o espetáculo de Stand Up Comedy de Diogo Batúguas nos palcos. o humorista viu-se envolvido em diversos processos judiciais, em que é processado por um famoso artista pop, por um juiz mediático e com várias outras ameaças à perna. No espetáculo, Diogo procura a sua defesa e mostra o seu ponto de vista sobre a situação em que se viu enredado. Quais as suas dificuldades, dúvidas, questões relativas à liberdade de expressão e diligências jurídicas, numa construção de monólogo humorístico, em que fará uma introspeção relativamente àquilo

que foi a sua conduta.

28 JAN**PEDRO BURNMESTER****Auditório de Espinho - Academia****Horário:** 21h30

Recital de piano que aborda duas obras fundamentais da música oitocentista. Dos Prelúdios de Chopin, anunciadores de uma abordagem livre e expressiva, ao sinfonismo de Beethoven transformado numa obra para piano a quatro mãos.

15 JAN**E TUDO O MORTO LEVOU****Casino Espinho****Horário:** 22h30 (Admissão**jantar: 20:00 às 21:00)**

Comédia teatral protagonizada por Marina Mota, que decorre durante um velório, num largo de um bairro na periferia de Lisboa. Quando tudo leva a crer que se trata de mais um velório como tantos outros, eis que o insólito acontece: Isabel, a recém-viúva, é confrontada com o marido, que lhe aparece à frente com um ramo de flores.

22 JAN**INSÓNIA****Casino Espinho****Horário:** 22h30 (Admissão**jantar: 20:00 às 21:00)**

Em "Insónia", Fernando Mendes estará a solo e encarnará na pessoa de Custódio Reis, um vendedor de vinhos e licorosos, que vive com a corda no pescoço. Tanto financeiramente, como familiarmente. É o comum português de classe média, que vive afogado em dívidas e créditos.

29 JAN**AI A MINHA FILHA****Casino Espinho****Horário:** 22h30 (Admissão**jantar: 20:00 às 21:00)**

Jacinto é um cinquentão a quem a vida sempre que correu de feição, até ao momento em que a sua mulher o apanhou, em flagrante, a traí-la. Detentor de uma grande lábia e uma libido ainda maior, Jacinto sempre teve as mulheres todas a seus pés. Mas a partir desse dia, tudo mudou...A viver com a sua filha desde então, Jacinto fará tudo para voltar a viver um (ou mais) grande amor. E, para isso, tentará de tudo.

ESPETÁCULO

Sábados de janeiro com teatro no Casino Espinho

O Casino Espinho coloca em cena três peças de teatro durante o mês de janeiro.

No dia 15 é exibido o espetáculo "E tudo o morto levou", uma comédia teatral protagonizada por Marina Mota. No dia 22 do mesmo mês, Fernando Mendes sobe ao palco do

Casino com o espetáculo "Insónia" e, no dia 29, Carlos Cunha e Erika Mota entram em cena com a comédia "Ai a minha filha".

Os espetáculos têm início às 22h30 e são precedidos de um jantar. Todos os eventos têm um custo de 40 euros por pessoa. •

VITROFUSÃO

Margarida Barra expõe na Bienal de Arcos de Valdevez

Margarida Barra participa na D'ARTVEZ – Bienal de Arcos de Valdevez, que decorre até 30 de janeiro de 2022. A obra de Margarida Barra é variada, desde a escultura em cerâmica e bronze, à pintura com as técnicas de óleo e acrílico sobre tela e à vitrofusão. Nesta exposição coletiva, na Casa das Artes de Arcos de Valdevez, com diversas expressões de arte, são mostradas algumas das suas obras em vitrofusão. A vitrofusão é uma forma inovadora de combinar a coloração do vidro com o recorte, sobreposição e justaposição de peças de vidro de diferentes cores, tamanhos, texturas e a inclusão de metais. O efeito óptico-cromático alcançado, é um resultado fascinante que captura a dança da luz e da cor. A mente do observador, que é convocada em cada obra, é o impulso de cada obra de Margarida Barra. O salão de exposição permanente e o ateliê de Margarida Barra, em Esmoriz, podem ser visitados, todos os sábados, das 15h às 17h, com visita orientada e gratuita, sujeita a marcação prévia. •

PROGRAMAÇÃO

Espectáculo musico-teatral abre novo trimestre do Auditório de Espinho

O espetáculo "Car12, a Grande Viagem", uma produção da ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela, enceta o primeiro trimestre da programação do Auditório de Espinho – Academia, na noite de 14 de janeiro. A ideia original do espetáculo musico-teatral é de Miguel Cardoso, que partilha a conceção com André Cardoso.

"Um dueto em viagem num veículo surpreendente", anuncia-se na sinopse. Uma dramaturgia mágica, humorada e emocionante. Uma criação artística sem palavras, ou melhor, com a palavra escondida simbolicamente nos silêncios, sons, gestos, melodias e atitudes teatrais dos intérpretes.

"Car12, a Grande Viagem" conjuga humor com música e teatro, viajando por instrumentos não convencionais especialmente construídos para produzirem sonoridades inesperadas e mágicas. •

+domus**Espinho**7 dias por semana,
das 08:00 às 24:00(+351) 22 766 39 67
geral@maisdomus.pt
www.maisdomus.pt

CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO

OFF.

“Até canto quando passeio na minha cidade”

ENTREVISTA.

Está no mundo da música há uma década, mas foi na edição em curso do programa “The Voice Portugal”, transmitido pela RTP1 aos domingos à noite, que o país inteiro a conheceu.

Juliana Oliveira só deixou o concurso na terceira fase, mas patenteou potencial para ir à final e, quiçá, colher os louros.



© FRANCISCO AZEVEDO

LÚCIO ALBERTO

Participar no “The Voice Portugal” é uma experiência especial e que pode projetar a vida dos concorrentes. É mais marcante para quem não se inscreve e, num ápice, “entra” na ribalta?

Foi uma experiência gira. No início foi tudo a correr, porque eu não estava a contar participar no “The Voice”. Eu não me inscrevi no programa, mas fui convidada para as “provas cegas”. Fui apanhada de surpresa e não tive tempo para me preparar. Fui a concorrente de “última hora” e uma exceção para entrar numa equipa dos mentores.

E com que espírito é que aceitou o desafio televisivo?

Aceitei com o espírito de aventura. Disse para mim própria: “Vamos lá ver como é que isto funciona. Vou-me divertir e tentar tirar o máximo possível do momento, de subir ao palco e da oportunidade na televisão”. A produção do programa era gigante e tudo muito bem feito. Foi uma experiência única e confesso que tinha muita curiosidade.

Supõe-se que não lhe faltasse curiosidade...

Nunca me considerei cantora profissional, mas queria saber o que é que pessoas como a Marisa [Liz], o António Zambujo, a Aurea e o Diogo Piçarra teriam para me dizer sobre a minha voz e a forma como eu canto.

De facto, tinha muita curiosidade e então aproveitei a oportunidade. E fiz o que faria em qualquer outro palco. Já cantei para seis pessoas e com o mesmo espírito de dar tudo. No momento em que a música começa, já não sou eu e passo a ser parte da música. Sinto necessidade de dar à música aquilo que ela me pede.

Ficou convicta de que na primeira aparição no “The Voice” tinha surpreendido e baralhado as contas dos mentores, ou que excedera as suas próprias expectativas?

Enquanto eu estava a cantar nem me apercebi muito bem do movimento das cadeiras a virarem. E até confesso que, antes de isso acontecer, pensei que se calhar iria bloquear se os mentores não virassem as cadeiras, ou se virassem talvez me perdesse na música. Isso por acaso não aconteceu, porque eu estava dentro da música, e só quando acabou é que eu olhei em frente. Vi cadeiras viradas e o mentor António Zambujo logo bloqueado pela Aurea na escolha. Senti uma alegria imensa ao ouvir todo o público a aplaudir e os elogios dos mentores. Foi extasiante. É claro que é muito difícil não criar expectativas. Acho que é muito difícil em qualquer coisa da nossa vida, como quando começamos um relacionamento, ou um novo trabalho. Tenho feito sempre um esforço muito grande

para não criar expectativas. Prefiro caminhar na vida passinho a passinho. E foi assim que encarei a “prova cega” do “The Voice”.

E, entretanto, teve de escolher um mentor. Isso criou-lhe embaraço?

Não. Já tinha mais ou menos definido quem é que iria escolher. E caso virasse a cadeira, seria a Marisa ou o António Zambujo, mas ele foi bloqueado pela Aurea. Respeito imenso o trabalho artístico de todos os mentores, mas acho que a Marisa tem um estilo que se identifica mais com o meu. É mais roqueira e tem um timbre que a identifica. Ela abre a boca e sabemos que é a Marisa Liz que está a cantar. Ela tem uma identidade artística que eu queria absorver um bocadinho.

Conseguiu avaliar a personalidade dos mentores?

Não. A gente só vê aquilo que eles nos mostram. Os concorrentes sempre estão um pouco mais perto dos mentores do que os telespetadores que estão em casa a assistir ao programa, mas também não é muito diferente.

Aparentou já estar adaptada às circunstâncias na fase das “batalhas”...

Foi a adversária que me escolheu. E fiquei contente quando a Antonina me escolheu, porque foi alguém que apenas vi e ouvi o ensaio. Pensei então que se tivesse de escolher um concorrente seria alguém que tivesse visto a ensaiar. Ela escolheu

um tema ritmado e alegre e que fez sentido com o meu tema [Juliana escolheu Piece of My Heart e Antonina cantou Mambo Italiano]. Mas quero salientar que não concorri com o espírito de vencer alguém. E, por isso, a “batalha” foi para mim mais uma eliminatória. Eu quando subo a um palco apenas quero arrebatá-lo ao público.

O “power” da Juliana Oliveira foi bem patente na “prova cega” e na “batalha”...

Quem me ouviu, pensou que ia conseguir berrar e tinha “power”, mas não viram a Juliana que sabe cantar outros estilos. Também gosto de cantar de forma doce. Mas, sim, gosto de exteriorizar.

E algo adocicada foi o início da atuação na eliminatória do “tira-teimas”, culminando em força, mas não sendo qualificada para as “galas”...

É muito difícil não criar expectativas e eu esforcei-me para não fazer o fazer. Mas foi uma surpresa para mim a situação de ter ficado triste e de sair do programa. Fiquei, fiquei! Queria mais um bocadinho, mas estou muito feliz. Todos os concorrentes têm imenso talento, mas estava a contar chegar às “galas”, sem pensar que iria às “finais”. Não aconteceu, mas está tudo bem na mesma.

O que é que iria acontecer se Juliana Oliveira fosse à final do “The

“

Estou a preparar tudo para lançar o primeiro trabalho discográfico em banda. Tenho várias ideias para originais”

“

Já cantei e dei o meu melhor em palco perante meia dúzia de pessoas e o máximo de pessoas a assistir terão sido cerca de dez mil, nos jardins do Palácio de Cristal (Porto), no evento Porto Beer Fest”



teja a fazer seja o que for, eu estou a cantarolar. Estou a arrumar a cozinha e começo logo a cantarolar. E foi isso que aconteceu no bar Doo Bop, onde fui incentivada a cantar numa das sessões programadas. E logo surgiram convites para isto e aquilo, para aqui e ali, e um projeto para formar uma banda em quarteto e também um dueto acústico. E a partir daí comecei a cantar "mais a sério", ou seja, em palco e a ganhar dinheiro. Comecei então a ver a música de outra forma.

A música passou a ser encarada de outra forma também geograficamente?

Eu passei a cantar de Bragança a Coimbra e noutros sítios do norte e do centro do país. Onde cantei mais longe de Espinho foi agora no "The Voice", em Lisboa. Já cantei em muitos bares, festivais e eventos de motards. Agora até estou associada

ao Moto Clube do Gerês.

Roqueira e motard...

Eu não conduzo, sou apenas pendura! Não precisamos de conduzir uma moto para nos sentirmos motards, gostar de motos e viver o espírito motard.

Isso conduz a Juliana Oliveira à liberdade? Ou talvez à irreverência?

É a sensação de uma liberdade selvagem, mas não gosto de grandes velocidades. Gosto de andar devagarinho e levantar a viseira do capacete para sentir calmamente o vento na cara. Há um bocadinho de tudo, mas gosto imenso do espírito motard.

E como é que se associou ao movimento (e espírito) motard?

Particpei num evento de "esquimós" na Serra da Estrela e conheci o pessoal motard do Gerês. Adoro o Gerês desde muito pequenina, para onde ia passear com os meus pais.

Fiquei sempre com a memória da paz, tranquilidade, serenidade da densa natureza da Serra do Gerês. Por isso, fez todo o sentido aceitar o convite do Moto Clube do Gerês.

Roqueira, motard e...empREENDEDORA...

Tinha estado a trabalhar sete anos no bar Doo Bop e estava a ficar praticamente cega até ser operada a uma córnea. Depois, eu e o meu grande amigo Rui Fidalgo decidimos abrir um bar com música ao vivo, porque o Doo Bop deixara de ter, e aproveitamos uma oportunidade que surgiu em Santa Maria da Feira.

E se surgir uma oportunidade, um convite, canta em Espinho?

Adorava atuar em Espinho, fosse num auditório ou num espaço ao ar livre! É a minha cidade, onde adoro viver e passear, junto ao mar ou em qualquer rua e zona. Até canto quando passeio na minha cidade! ●

Voice Portugal?

Tinha feito a promessa a uns amigos que já me ouviram cantar Amália Rodrigues à capela.

Amália Rodrigues?! E à capela?!

Sim, o "Barco Negro".

Eis uma promessa tão inesperada quanto desafiante...

A produção do programa quis mostrar a Juliana roqueira, mas também gosto muito de cantar outras coisas, desse soul ao funk e também fado.

É uma pessoa e uma artista de extremos?

Sou de extremos em tudo.

E nos extremos da vida como é que descortinou que tinha jeito para cantar?

A música entrou muito cedo na minha vida. A minha mãe gostava muito de cantar e não era profissional. Ela é o oposto de mim a cantar. Tem uma voz muito aguda, do género soprano. Ela cantava musiquinhas e eu praticamente aprendi a falar... a cantar! Eu morava numa ilha habitacional de Espinho e as pessoas idosas chamavam-me para a porta delas, pedindo para lhes cantar uma música que a minha mãe me ensinara. E naquela altura até já lhes cantava um fadito ou aquelas musiquinhas alentejanas. E assim cantava para os vizinhos. Fui escolhida na escola primária para um grupo coral escolar do concelho de Espinho. Entretanto, há vinte e tal anos, o meu sonho passou a ser o teatro. Fiz teatro no Orfeão de Espinho e apaixonei-me pelo palco e a representação. A experiência no teatro deu-me um grande à-vontade de estar na vida, no palco e a cantar. Aprendi a saber estar no palco e a usar o palco.

Sente-se descontraída antes de pisar o palco?

Eu sinto-me nervosa, mas isso também me ajuda a criar a personagem Juliana.

É ficção ou realidade?!

Eu sou sempre a Juliana, mas

"A MINHA MÃE É QUEM MAIS ME DÁ FORÇA PARA LUTAR POR ESTE SONHO"

Juliana Oliveira já trabalhou no bar Doo Bop, na Praia da Baía. Atualmente é empresária e costuma cantar no seu Hoochie Coochie Live Music Bar, em Santa Maria da Feira.

Teimosa e focada nos desafios a que se propõe, a "revelação" do "The Voice Portugal" apresenta-se bastante sincera e transparente, mas, não sendo tímida, disfarça alguma insegurança. Assume-se lutadora, trabalhadora e reconhece que é muito resmungona, como a mãe a caracteriza. "Não me calo perante as injustiças."

O seu maior sonho "é ser bem-sucedida no mundo musical, sem ter de cantar o que não gosta. "A minha mãe é quem mais me dá força para lutar por este sonho. Ela é a minha maior inspiração. Cantava para mim quando era bebé e criança e agora canto por mim e por ela. É a maior guerreira que conheço e tenho o privilégio de a ter."

Juliana Oliveira começou a cantar na área do hip-hop, com um grupo de amigos. "Escrevíamos e cantávamos as nossas convicções, na altura, e partilhávamos o que nos ia na alma". Atualmente, a espinhense tem uma banda e material composto por ela, com temas de soul, blues e rock.

quando vou para o palco sou então a Juliana cantora, que tem que cantar, atuando para uma plateia como no teatro.

E quando é que percecionou que era cantora (em palco)?

A cantora Juliana "mais a sério" começou no Doo Bop, o bar de praia em Espinho, onde havia música ao vivo todas as semanas e eu trabalhei lá sete anos.

Trabalhava e cantava...

Eu passo a minha vida a cantar. Es-



Eunice Muñoz

EU ESCOLHO VACINAR-ME.

**Faça o mesmo.
Por si. Por nós. Por todos.**

Vacine-se contra a gripe e reforce a proteção contra a COVID-19.

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

8 de dezembro de 2005

Enterramento
da linha férrea
– o início de uma
obra irreversível

O início das obras do enterramento da linha férrea marcou o ano de 2005. A construção do túnel, que inicia junto ao Rio Largo e termina em frente ao Bairro Piscatório, foi o momento chave para os espinhenses se aperceberem da obra irreversível que enterrou a linha do comboio e levou Espinho a passar de estação a apeadeiro, deixando também de servir como ponto de entroncamento com a Linha do Vouga.



TEMPO ESPINHO:

| | | |
|----------|--|------------|
| QUI • 30 | | 21° 10° |
| SEX • 31 | | 21° 14° |
| SÁB • 1 | | 21° 15° |
| DOM • 2 | | 17° 12° |
| SEG • 3 | | 16° 10° |
| TER • 4 | | 15° 9° |
| QUA • 5 | | 15° 9° |
| QUI • 6 | | 14° 8° |

Fonte: www.ipma.pt

BANHO DE ANO NOVO

Restrições
pandémicas não
impedem primeiro
mergulho do ano

Tal como na edição anterior, o Banho de Ano Novo na Praia da Baía voltou a ser cancelado devido à pandemia. No entanto, as restrições não impediram alguns aventureiros de cumprir a tradição na manhã do primeiro dia do ano e, em 2022, o mesmo deverá voltar a acontecer.

CAROLINA FIGUEIREDO

FOI HÁ SEIS ANOS que um grupo de amigos espinhenses, inspirados pelos diversos "banhos santos" que se realizam ao longo da costa portuguesa, decidiram trazer para Espinho a tradição do primeiro mergulho do ano. A ideia foi também de "honrar o espírito vareiro e marítimo das gentes de Espinho, e assim

destacar também os pescadores da cidade, que todos os dias se lançam ao mar", dá conta Pedro Figueiredo, um dos mentores da iniciativa espinhense.

Da vontade passaram à ação e criaram um evento nas redes sociais, que resultou na presença de "duas dezenas de valentes" na primeira edição do mergulho de ano novo, em 2015. Desde a sua estreia em Espinho que o primeiro banho do ano tem levado cada vez mais pessoas a desafiarem as temperaturas baixas e a mergulharem nas águas da Praia da Baía. "Se inicialmente contámos com cerca de 20 banhistas, na última edição [2019] estamos certos que o número terá superado as duas centenas", conta Pedro Figueiredo, assegurando que não há limite de idade para participar. "Temos presenças de crianças de tenra idade, assim como pessoas já com uma propecta e respeitosa idade, superior aos 80 anos! E também pessoas tão diferentes como

políticos, desportistas, dirigentes, profissionais de saúde, professores, entre muitos outros". Isto porque, segundo Pedro, as pessoas procuram "a descompressão das dificuldades do ano anterior".

Devido à pandemia da Covid-19, o banho de ano novo voltou a ser cancelado. No entanto, isso não foi impedimento para alguns "heróis" se lançarem ao mar a título particular este ano, o que, no entender de Pedro, "significa que já não conseguem passar sem cumprir o ritual". O espinhense acredita que em 2022 o mesmo se vai repetir, alertando para a necessidade de todos cumprirem com as normas estipuladas pela DGS.

Quanto ao futuro, Pedro Figueiredo gostaria que o evento tivesse colaboração conjunta com a autarquia "procurando desta forma assegurar condições mais adequadas e o envolvimento de autoridades", nomeadamente a polícia marítima e os bombeiros. •

“

Temos presenças de crianças de tenra idade, assim como pessoas já com uma propecta e respeitosa idade, superior aos 80 anos"
Pedro Figueiredo

LEGISLATIVAS 2022

Renato Prata (Chega) e
José Laranjeira (CDS-PP)
nas listas distritais

RENATO PRATA figura no 11º lugar da lista do círculo eleitoral de Aveiro do Chega para as eleições legislativas do próximo dia 30 de janeiro. O ex-candidato a presidente da Câmara Municipal de Espinho nas últimas eleições autárquicas integra um elenco encabeçado por Jorge Valssasina, atual presidente da mesa do Conselho Nacional desse partido.

"É com naturalidade que vejo o meu nome na lista de candidatos a deputados pelo Chega", disse Renato Prata, acrescentando que o seu partido e a lista que integra estão "muito otimistas num resultado extremamente positivo, quer ao nível local quer a nível nacional" e que, no seu entender, "será de absoluta importância para a defesa de forma determinada de um país mais forte e mais justo".

Já pelo CDS-PP, o concelho de Espinho está representado na lista distrital por José Laranjeira, que ocupa o 15º lugar do documento. "Houve problemas na organização da lista", reconhece José Laranjeira, responsável pela Concelhia de Espinho do CDS-PP. "O importante, acima de tudo, é o concelho de Espinho estar representado por alguém nas listas de candidatos", acrescentou.

A lista aveirense dos democratas cristãos é liderada pelo economista Martim Borges de Freitas, depois de, recentemente, António Loureiro, presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha ter desistido por não querer suspender o seu mandato autárquico.

Recorde-se que, nas eleições de 2019, o CDS-PP elegeu um deputado por Aveiro, João Pinho de Almeida, de S. João da Madeira, alcançando 20 045 votos (5,59%) no distrito. Já o Chega não elegeu qualquer deputado em Aveiro nas últimas eleições, tendo registado 2600 votos (0,74%). • MP